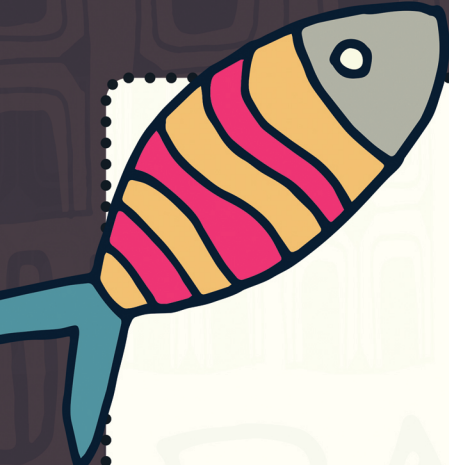




Era Uma Vez...
BRASIL



Quem
CONTA
a **nossa**
história?



Era Uma Vez...
BRASIL

ÍNDICE



INTRODUÇÃO	5
CURADORIA	5
SOBRE O PROJETO	6
TERRITÓRIOS	7
QUILOMBO DE COQUEIROS	8
POVO TUPINAMBÁ	8
QUILOMBO QUINGOMA	8
QUILOMBO DO BARRO BRANCO.....	9
POVO XUKURU DO ORORUBÁ.....	10
QUILOMBO CATUCÁ	10
CENTRO CULTURAL ORÛNMILÁ.....	11
CENTRO DE CULTURAS INDÍGENAS - CCI....	11
DEPOIMENTO DOS PROFESSORES	11

Histórias em Quadrinhos

AREIÓPOLIS - São Paulo

LAVÍNIA DE CAMARGO SILVA	15
NICOLAS MODESTO DOS SANTOS	16

BRODOWSKI - São Paulo

ALLICY VICTÓRIA DA SILVA ALVES	17
SOFIA BEATRIZ RIBEIRO	18

LENÇÓIS PAULISTA - São Paulo

ALEXANDRO RAPHAEL DORICO ALVES ..	19
ALICE MARIA CAMPOS	20
ANNA KLARA HELENA PEREIRA	21
BIANCA MARTINS OLIVEIRA.....	22
ELIESSA GEORGETI DE SOUZA.....	23
LORENA ARAÚJO DA SILVA	24
LUIZ GUSTAVO DA SILVA	25
LUIZA BEATRIZ PONTE ROSA.....	26
MARIA EDUARDA R. BEGA DE LIMA	27
PIETRA VICTORIA DE JESUS ROMANO....	28

MACATUBA - São Paulo

ALICE VITORIA DA SILVA MONTANHOLI..	29
LUCAS JOSÉ GASPARI NARCISO.....	30

MARIA ELOISA M. L. DE CAMARGO	31
-------------------------------------	----

PARAGUAÇU PAULISTA - São Paulo

ANA LÍVIA DE SOUZA SERRANO	32
BEATRIZ BELO FERREIRA	33
ISABELLA GUIDO DE JESUS.....	34
KAYQUE ALESSANDRO JOSÉ DA SILVA ..	35
MANOELA SILVA LEITE.....	36
VALENTINA DE ALMEIDA LOPES.....	37
VALENTINA MARIA COSTA TIRRI	38

QUATÁ - São Paulo

ANNA LAURA RODRIGUES FARIAS	39
BEATRIZ DE OLIVEIRA SOARES.....	40
KEMELLY DE SOUSA GUEDES	41
RAPHAELA RIBEIRO	42
THAMIRIS MACIEL M. DA SILVA.....	43

RIBEIRÃO PRETO - São Paulo

ALICE TORRES DOS SANTOS	44
GEOVANNA C. DOS SANTOS AMÂNCIO ..	45
ÍISIS SIENA RAMOS BARBATO	46
JOICEMEIRE DE NOVAIS DA SILVA.....	47
LEONARDO ALVES DOMINGUÊS	48
LORENA AMARO RODRIGUÊS	49
MANUELLA MARIA DE CASTRO.....	50
MARIA LUIZA SOARES DA COSTA.....	51
SARAH DE JESUS OLIVEIRA	52

SERRANA - São Paulo

BIANCA SAMPAIO DE OLIVEIRA.....	53
CIBELE CRISTINA DO N. MARTINS.....	54
ELOÁ ALVES PEREIRA	55

PARANAGUÁ - Paraná

ARYELLA CORREIA ABREU	56
DANIEL GOMES DA SILVA	57
DAVI MARTINS CORRÊA	58
EDUARDA HEROZO SANTOS	59

AGALAGBIA

JOÃO VICTOR PEREIRA MENDES.....	60
KAUAN FELIPE DA CRUZ P. CORDEIRO ...	61
MARIA LUIZA N. DE M. ESTEVAM.....	62
NICOLAS ARZÃO LOPES	63
YASMIM BITTENCOURT FONTOURA.....	64

BELO JARDIM -Pernambuco

ANDERSON HUAN SILVA BEZERRA	65
ANNELIZ SANTANA DOS SANTOS.....	66
ERIC CAUÃ DE O. SANTIAGO SANTOS....	67
JOSÉ KAIQUE DA SILVA	68
LUZIA GABRIELA DA SILVA LIMA.....	69
MARIA JÚLIA DOS SANTOS O. MORAIS ...	70
MARIANY PATRÍCIA M. DA SILVA	71
MILLENA LAVINYA DE MELO SILVA	72
MYCHELLE MELO F. DOS SANTOS.....	73
SABRINA LAURA DOS S.FERREIRA.....	74

RECIFE - Pernambuco

ARTHUR CAMPOS DE SOUZA	75
GEOVANA MATIAS DOS SANTOS	76
JOANNA VITÓRIA FERREIRA DE LIRA.....	77
JOÃO MARCÍLIO DA SILVA LOPES	78
MARCELLO MIGUEL SALES SILVA	79
MARÍA CLARA CARVALHO ALVES	80
MARIA CLARA DA SILVA CAVALCANTI....	81
MARIA EDUARDA S. SOARES LIMA.....	82
SÔNIA MARIA DE SOUZA SILVA	83
THALIA BARBOSA DA SILVA	84

CAMAÇARI - Bahia

LARA QUEIROZ DOS SANTOS.....	85
MARIA CLARA A. SILVA BORGES.....	86
RAYSSA AMADEU SOUZA	87
REGIANE DA CONCEIÇÃO SILVA	88
THIFANY CARLA SILVA DOS SANTOS.....	89

JACOBINA - Bahia

ARIEL REIS DANTAS	90
-------------------------	----

CAIO PIETRO SILVA CARVALHO	91
CASSIANE ALMEIDA SILVA	92
CLARA LIS SOUZA SILVA.....	93
EMILLY SILVA OLIVEIRA.....	94
HELLEN OLIVEIRA PIRES	95
KARINNE VITÓRIA FERREIRA SILVA.....	96
MAIRA MOREIRA SAMPAIO.....	97
MARIA ALICE SILVA SANTOS PEREIRA....	98
MARIA LAURA PIRES NASCIMENTO.....	99
SOFIA EMANUELLY SOARES DA SILVA .	100
VINÍCIUS RIBEIRO SOARES	101

MATA DE SÃO JOÃO - Bahia

ANNA CAROLINA DE S.DE SOUZA.....	102
CAMILLA SOUSA FERREIRA SANTOS....	103
DAPHYNE DE OLIVEIRA SANTOS.....	104
EDUARDO S. GUEDES REBOUÇAS.....	105
ELLEN MARQUES DA S. CONCEIÇÃO	106
LUIGI LURGEL SOUSA SILVA.....	107
RIANN DE OLIVEIRA SANTANA	108
SARA SANTOS DE OLIVEIRA	109

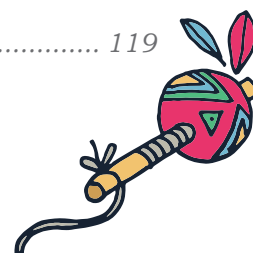
SALVADOR - Bahia

ELEM ISABELLY C. DE JESUS SANTOS .	110
FÁBIO PIETRO DE DEUS BARBOSA	111
HELOISA KAYRA B. NASCIMENTO	112
MARIA LUIZA SANTOS DAMASCENO.....	113
MARIA MILENA AGDA SILVA SANTOS....	114
MAYANA DA SILVA SANTOS.....	115
MUKTAAR AZIZ.....	116
YASMIN BRITO CALASNS.....	117

VÁRZEA DO POÇO - Bahia

GIULIA SOARES GONÇALVES.....	118
------------------------------	-----

CRÉDITOS	119
-----------------------	-----





Introdução

Em 2025, o Projeto Era Uma Vez... Brasil se propõe a enfrentar uma pergunta fundamental: “Quem conta a nossa história?”. Tradicionalmente controlada por um olhar hegemônico e embranquecido, a narrativa sobre a formação do Brasil é marcada por vozes silenciadas, revoltas e resistências apagadas, e protagonismos intencionalmente distorcidos.

Por meio de um diálogo crítico com a historiografia recente, buscamos valorizar pessoas, culturas e lutas que foram (e ainda são) marginalizadas na história oficial mais difundida. Professores e professoras participantes mergulharam em pesquisas e reflexões que destacam a presença ativa de povos originários e africanos na construção de toda a identidade nacional; e não apenas nas artes e na gastronomia, mas fundamentalmente na economia, na política, na engenharia, e em todas as mais diversas fibras do tecido social brasileiro.

O resultado é uma coletânea vibrante, que desafia versões simplificadas do passado e celebra a diversidade como força motriz da história. Por decisão pedagógica e editorial, optou-se por manter as produções dos(as) jovens sem revisão ortográfica, preservando a autenticidade de suas criações.

Convidamos você a percorrer estas páginas e descobrir muitos outros Brasis em que são retratadas pessoas e ideias que, por muito tempo, foram impedidas de aparecer. Desejamos que estas HQs inspirem novos questionamentos e, acima de tudo, novos protagonistas na escrita da nossa memória.

*“Até que os leões tenham seus próprios historiadores,
as histórias de caça continuarão a glorificar o caçador” - Provérbio Africano.*



Curadoria

Há tempos, trazer personagens indígenas e afro-brasileiras para o centro do debate sobre a história do Brasil tem feito parte dos objetivos principais do Era uma Vez Brasil. Tais personagens, costumeiramente esquecidos nas narrativas oficiais, compõem e compuseram o conjunto de indivíduos que, aos seus modos, trabalharam na construção da nossa nação. Salientamos a importância política de reconhecer a atuação dessas populações em espaços e eventos diversos, de forma que, para além da capoeira, dos quilombos, aldeias e da esfera cultural e religiosa, locais e ocasiões inegavelmente fundamentais para a manutenção da cultura e modo de ser negro e indígena, propomos enxergar a atuação dessas populações em espaços como as artes, a ciência, a academia, a literatura, a política...

Que essa edição do Era uma Vez Brasil seja semente para que possamos enxergar, ocupar e conhecer a nossa história a partir da participação indígena e afro-brasileira na formação do Brasil. E que a partir dessas sementes finquemos as raízes da construção de uma nação mais justa com suas diversas populações!

Luan Alves Ferreira



Sobre o projeto

O livro como base do saber. Essa foi a primeira inspiração para a criação do projeto “Era uma vez... Brasil”. Ao elaborar o projeto, o objetivo era ampliar o acesso de estudantes de escolas públicas a atividades culturais com um olhar cuidadoso sobre a história, com foco no período de 1808, um marco para a formação do Estado brasileiro. Mas a ideia não seria apenas estimular o estudo, a leitura, a escrita e a pesquisa. Era preciso relacionar os fatos do passado com o presente, era preciso repensar a nossa identidade e costumes atuais. As oficinas de audiovisual e História em Quadrinhos (HQ), junto com as vivências em comunidades indígenas e quilombolas, foram desenhadas para propiciar as condições para a reflexão e a vivência dessa história, para estimular a criatividade e a criticidade. Os resultados dessa experiência vocês podem conferir nesta edição. Ao longo de 2025, transbordaram ricos diálogos e histórias de vida. Cultura, educação e convivência caminharam juntas, e a arte foi um elemento transformador para professores e estudantes. E nada melhor que um livro para compartilhar a expressão dos jovens que participaram desta viagem à nossa história e ao autoconhecimento. Cada um deixou seu traço, seu sentimento e suas ideias. Esperamos que apreciem os desfechos dos quadrinhos e a dedicação de cada participante do Era uma vez... Brasil.

Origem Produções



TERRITÓRIOS



Quilombo de Coqueiros

Coqueiros está localizada acerca de sete quilômetros da cidade de Mirangaba-BA, município com aproximadamente 18.603 habitantes (censo 2021). Esta comunidade iniciou seu processo de povoamento através da chegada de uma família de escravizados fugidos, que aqui se abrigaram e deram início ao povoamento. Sua principal fonte de renda ainda é a agricultura. Há um tempo, aqui se produzia o coco babaçu para a alimentação, de onde vem o nome do território: Coqueiros. Em 2006 foi reconhecida como uma comunidade Quilombola através da fundação palmares. Vale dizer que essa é uma comunidade muito acolhedora e com bastante cultura. Aqui resistimos e lutamos pela melhoria da nossa comunidade.

Povo Tupinambá

A Aldeia Indígena Tekoá Tupinambá está situada no distrito de Massarandupió, município de Entre Rios, no litoral norte da Bahia. Se configurou através de um movimento de ressurgência e retomada do Povo Tupinambá remanescentes dos indígenas Tupinambá da Aldeia Massarandupió que deram origem ao nome da localidade. Com apoio de lideranças indígenas de diversos povos, em 2014, iniciou-se o movimento de ressurgência e retomada, resultando em um processo de autodemarcação de seu território e assim constituição do Território Indígena Tekoá Tupinambá do litoral norte da Bahia. Hoje a Aldeia Tekoá Tupinambá reúne 53 famílias, sob a liderança do Cacique Goby Boré e do Vice Cacique Nankupé Tupinambá Fulkaxó e com a administração da Associação Indígena Tekoá Portal Tupinambá composta por mulheres do Povo Tupinambá que fazem parte desse coletivo. A Aldeia desenvolve projetos que visam a autonomia social, política, econômica e financeira da aldeia e é apoiada pelo Movimento dos Povos Indígenas da Bahia (MUPOIBA), entidade na qual a Aldeia Tekoá Tupinambá tem cadeira diretiva, além de compor o Conselho das Reservas da Biosfera da Mata Atlântica.

Nankupé Tupinambá Fulkaxó

Quilombo Quingoma

Os Quingomas 1569, seja a junção de Quengo (cabeça, inteligência, talentosa) com Ngoma (atabaque), também pode ser lido como uma corruptela de Quingombe que significa “boi grande”, ou expressa uma cidade que se localiza na província do Zaire, província que é o “berço de Angola” pois é através dela que os antigos distritos de Angola tomaram o estatuto de província., de etnia africana ainda está em processo de investigação histórica focada nessa importante nação que no dia 19 de março de 2023 recebe o título de “comunidade Yoruba no Brasil” do rei Ooni Ilê Ifé da Nigéria. O quilombo Quingoma resiste desde o período colonial tendo dois engenhos de destaque na economia imperial: o Conceição do Quingoma e o Engenho do Cají da freguesia de Santo Amaro de Ipitanga ou simplesmente Ipitanga atual Lauro de Freitas.

Lugar de uma rica fauna e flora, e muitos rios como Cabuçu, Ipitanga, água fria, Grigório Tomé e o Sucuiu. Possui aproximadamente 650 famílias cadastradas no INCRA que buscam o resgate de suas raízes, pois se reconhecem como remanescentes de quilombo desde 2013 pela Fundação Cultural Palmares, mas ainda não possui a titulação das terras. Os nativos que já haviam formado a comunidade de Areia Branca e os que permaneceram

em Quingoma depois da abolição trabalharam duramente para sobreviverem a ausência de políticas públicas. Segundo dona Agostinha de Melo 92 anos, também conhecida como dona Nenzinha, trabalhou na usina juntamente com outras mulheres da comunidade chegavam na segunda e só retornavam para casa no sábado à tarde. Dormiam em um barracão que lembrava a senzala pra ganhar uns contos de réis. Surge também as casas de farinhas para a produção de farinha e beiju, principal fonte de renda da população quilombola juntamente com a agricultura familiar. A religião que predomina é a católica e o candomblé, porém outras religiões estão se fortalecendo no território, a exemplo das igrejas protestantes.

O quingoma divide - se em Quingoma de dentro e quingoma de fora, assim como outras áreas de zona rural como Capiarara, Capelão, Areia Branca e Jambeiro comunidades remanescentes do Quilombo Quingoma. Um dos nativos descendente de ex-escravos Porfirio de Ogum pai de santo do primeiro terreiro de candomblé e pequeno proprietário de uma gleba de terra de um dos antigos engenhos. As guardiãs dos cuidados da capela de São José, após o falecimento da mesma, a Sra. Tertuliana, conhecida como Terta, passa a cuidar da igreja – que agora já tem estrutura de barro. Com o passar do tempo, muito idosa e com dificuldades motoras, passou o “posto” para a Sra. Romana – outra descendente quilombola – que, após fazer passagem suas filhas Raquel e Francisca mantêm essa tradição.

Atualmente a capela possui uma nova estrutura. O Samba de Roda Renascer do Quingoma é uma manifestação cultural que atravessa séculos e resiste até hoje no ano de 2025, é reconhecido como patrimônio cultural e imaterial da cidade de Lauro de Freitas.

Rejane Pereira Rodrigues, líder do Quilombo Quingoma e Gildete Araújo de Melo professora quilombola. Referência: Relatório Antropológico do Quilombo Quingoma Depoimentos de anciões nativos.

Quilombo do Barro Branco

Estamos localizados no Agreste de Pernambuco no Seminário Brasileiro, na divisa entre dois Municípios; Belo Jardim e São Bento do Una. Essa questão implica na efetivação das Políticas públicas para chegar ao povo do Território. O Quilombo do Barro Branco ainda não é demarcado nem titulado pelo INCRA essa situação nos distancia de outras instâncias das políticas públicas sociais estaduais e talvez federal. Como a escola e Educação Quilombola no que diz a lei 10639/2003 que fala da educação de diretrizes de Matriz Afro-brasileira. Já pautamos a demarcação geográfica junto aos gestores do município de Belo Jardim, mas, não tivemos muito resultados (não há interesse por parte dos representantes); Porém, essa questão não desanima e não vai nos parar. Nossos passos são de muito longe. É uma forma de nos manter vivos por dentro, lembrando e não deixando morrer as memórias ancestrais. O que nos movimenta até hoje. Temos o grupo de dança que se chama BATUKÊ que simboliza resistência, conduzido pelos jovens do Quilombo, temos vivo a capoeira, as benzedoiras (guardiões dos saberes através das ervas medicinais), as artesãs que

carregam nas memórias e repassam para os mais novos, as histórias a partir da oralidade contadas pelos mais velhos. A culinária onde hoje é valorizada e comercializada promove saúde alimentar e nutricional porque extraímos do território. Buscamos o bem viver para nosso povo e para não precisarmos sair para tão longe em busca de sobrevivência. Queremos o que nos foi tirado a pesca, a preservação dos animais para depois da reprodução podermos ter para alimento, a preservação das árvores nativas que os fazendeiros derrubaram com as máquinas, queremos nossos tanques de pedra onde usávamos para colocar as mandioca de molho para fazer farinha e bejû, queremos que parem de colocar veneno (agrotóxicos) nas nossas terras. Somos mais de 100 famílias no território com média de 400 pessoas que tentam sobreviver nas terras que nossos antepassados nos deixaram.

Povo Xukuru do Ororubá

O povo Xukuru do Ororubá, localizado na Serra do Ororubá (PE), é composto atualmente por aproximadamente 9 mil indígenas. Sua cosmovisão está profundamente conectada à natureza sagrada às águas, às matas, às pedras, aos Encantos e à ancestralidade. A base da existência Xukuru é o cuidado com a terra, pois a terra é nossa mãe. Dela tiramos nosso sustento, dela viemos e para ela voltaremos. A força ancestral nos guia, nos move e nos alimenta. Cuidar da natureza, proteger o meio ambiente e fortalecer a espiritualidade sagrada são práticas fundamentais para o povo Xukuru. Nossa resistência é também existência por meio dela, buscamos construir uma sociedade justa, com equidade, baseada na prática do Bem Viver. Resistimos, existimos, para deixar uma sociedade justa, vivendo em harmonia.

Tarcísio Xukuru. Aldeia Cana Brava

Quilombo Catucá

O Ilê Asé Alaketu Oyá T'Ogum - Centro Cultural Quilombo do Catucá, além de um Terreiro de Candomblé e Jurema é um espaço de resistência, memória e celebração das raízes afro-brasileiras em Pernambuco. Inspirado pela história do maior quilombo do estado, também conhecido como Quilombo de Malunguinho, o centro mantém viva a herança de luta e liberdade que marcou o século XIX, quando comunidades negras se organizaram nas matas do Catucá para fugir da opressão escravista e construir uma sociedade alternativa. Foi nesse contexto de resistência e criatividade que nasceu o Coco de Catucá, fruto da reunião de jovens pernambucanos deslumbrados com a força das tradições populares. O grupo, além de resgatar e difundir o ritmo do coco — expressão cultural de origem afro-indígena-cigana — promove ações afirmativas e transformadoras, conectando o passado de luta do quilombo com as demandas e sonhos das novas gerações.

O centro cultural atua como guardião da memória das mulheres, negres, LGBTQIPNA+, e da Yalorisá Flávia de Oyá e a Malunguinho líder encantado do quilombo, cuja figura é celebrada tanto nas festas da Jurema quanto em eventos como a Sambada do Coco do Catucá", que reúne música, dança e espiritualidade para reafirmar a identidade e o orgulho quilombola e da Jurema Sagrada e candomblé. Assim, o Quilombo do Catucá segue sendo o símbolo de resistência, inspiração para a juventude e referência fundamental na cultura pernambucana.

Centro Cultural Orùnmilá

Centro Cultural Orùnmilá é uma entidade fundada em 1994, com os objetivos de combater o racismo e promover a cidadania da população negra/periférica, através da promoção da cultura e das tradições de matriz africana. Desenvolve ações para o reconhecimento e valorização das comunidades tradicionais de matriz africana, de suas lideranças e autoridades, e de todo o cabedal de saberes e fazeres preservados nesses territórios. Como Pontão Nacional de Cultura certificado pelo Ministério da Cultura está realizando mapeamento e diagnóstico de territórios tradicionais de matriz africana, com vistas a pautar as políticas públicas e fortalecer a atuação em rede.

Centro de Culturas Indígenas - CCI

O Centro de Culturas Indígenas - CCI da UFSCar é um coletivo formado por estudantes indígenas dos quatro campus da universidade, criado com o objetivo de fortalecer as identidades culturais dos povos originários, promover o protagonismo indígena no espaço acadêmico e garantir a permanência estudantil com dignidade e respeito. Por meio de ações como rodas de conversa, eventos culturais, oficinas e parcerias institucionais, o CCI atua como um espaço de apoio, articulação política e valorização dos saberes tradicionais. Representando atualmente mais de 280 estudantes indígenas de diversas etnias, o CCI reafirma a importância da presença indígena nas universidades públicas e constrói caminhos de diálogo entre os conhecimentos ancestrais e a formação acadêmica.



Depoimento dos professores

O projeto Era uma vez Brasil proporciona aos estudantes e professores vivenciarmos experiências únicas que só a História pode nos proporcionar. Oportunizar aos nossos estudantes a experiência de sentir a história nos atravessando enquanto sujeitos do processo histórico é uma vivência maravilhosa.

Ednaiara Silva Bezerra | Docente da EREF Prof. Donino - Belo Jardim - PE.

“Sou iniciante no Projeto Era uma vez Brasil. Confesso que uma imensurável alegria invadiu o meu ser. A trajetória deste projeto e suas riquezas nas formações com um novo olhar para a nossa história, com saberes construídos e partilhados ao longo do tempo, desfrutamos de uma gente, indígena e afro-brasileira, me trouxe emoções profundas. Felicidade maior e indescritível, trazendo o orgulho que envolve meu ser enquanto educadora, de ver estudante de “periferia”, muitas vezes excluído historicamente e socialmente ou de sua perspectiva e esperança, renascer e mergulhar na pesquisa, descobrindo saberes diferentes, de pessoas comuns e invisíveis na história que fizeram e fazem parte na construção e formação do nosso país. Acompanhar esse orgulho de nossos estudantes na pesquisa e ver o brilho em seu olhar de esperança acreditando que suas vidas podem mudar e que eles também são protagonistas na história do Brasil. Para mim o projeto é inovador e me faz continuar acreditando na “utopia da educação”.

Lúcia de Fátima Gomes da Silva | Docente da EM Poeta Joaquim Cardozo - Recife - PE.

Estar no Projeto sempre são mergulhos cheios de fascinação pelas novas descobertas e vivências que trazem em todas as etapas do Era Uma Vez...Brasil. Aprofundar-se no mundo indígena e afro-brasileira na construção do Brasil, foi nos dado o poder de apreciar, analisar, contextualizar o protagonismo destas populações deixado a margem da sociedade e da história. Sinto-me realmente agradecida pelas oportunidades, direcionadas também aos estudantes nesta caminhada que foi de valiosos conhecimentos e de uma perspectiva crítica ao longo do percurso.

Tânia Margareth de S. Castro | Docente do CM Luís Alberto Dourado De Carvalho - Jacobina -BA

Como professora de Arte, a formação me possibilitou momentos fantásticos, ter um contato tão próximo com indígenas, aprender um pouco das suas culturas e habilidades, me deixou bastante feliz.... É sempre muito interessante o estudo interdisciplinar e o estudo da história na Arte é encantador. Amei a metodologia do projeto.

Cintia Rosa Silva | Docente do Instituto Educacional São Francisco De Assis - Várzea do Poço – BA

O Projeto Era Uma Vez Brasil a cada ano inova e se consolida como um instrumento socioeducacional e uma ferramenta difusora do conhecimento histórico, sob uma perspectiva decolonial. Abre portas, trilha caminhos e cria um âmbito de ensino, pesquisa, produção e aprendizagem, promovendo um encontro com a nossa história e ancestralidade, na medida em que dá voz e lugar de fala às camadas populares que foram protagonistas na história do Brasil, porém excluídas do processo de escrita dessa história.

Carlos Augusto Fiuza Angelo | Docente da EM Manoel Henrique da Silva Barradas - Salvador – BA.

A partir de uma perspectiva que visibiliza, reconhece e enaltece a contribuição de grupos/sujeitos sociais indígenas e negros que ao longo da história brasileira tiveram suas trajetórias apagadas e silenciadas por meio do discurso hegemônico eurocêntrico que ainda insiste em sobreviver entre nós, o Projeto permite aos estudantes, através de uma linguagem artística, eternizar o repertório crítico e libertário que foi ganhando forma durante as discussões, debates e vivências em sala de aula. Vida longa ao Era uma vez... Brasil!

Cristopher Moura | Docente EM Profa. Angelina Rodrigues do Nascimento - Mata de São João – BA.

Participar do Projeto Era uma vez ... Brasil se mostrou uma experiência única, tanto no aspecto de possibilitar a discussão de temas, que muitas vezes ficam invisibilizados no processo pedagógico, como a forma lúdica e criativa que os temas foram abordados, através da elaboração de História em Quadrinhos, despertando o interesse, o envolvimento e o engajamento das educandas e educandos.

Flavio Caetano da Silva | Docente do CE Tancredo Neves - Camaçari - BA

O projeto é uma iniciativa interdisciplinar única que transforma o olhar dos alunos acerca da história de uma forma geral, mas especialmente, os faz compreender que são agentes ativos de sua própria realidade.

Alan Nardi de Souza | Docente da EMEF Prof. Doutor Waldemar Roberto - Ribeirão Preto – SP

As formações foram extremamente enriquecedoras. Tenho usado muito dos temas e conhecimentos adquiridos em diversas aulas, mesmo em turmas que não são de 8º ano, em temas que fazem parte do currículo oficial.

Renata Ferreira | Docente da EMEF Profa. Nair Duarte do Páteo Franzoni - Brodowski – SP

Em meio aos desafios no dia a dia escolar, o projeto EUVB é sempre um respiro, uma injeção de ânimo para nós professores, e principalmente para os alunos. Desde as formações para nós professores, que contribui diretamente nas nossas aulas, até as vivências no campus que fazem nossos alunos se sentirem sujeitos históricos atuantes, e isso é essencial para eles se entenderem no mundo e compreender a importância da história. Resumir o projeto em uma única palavra seria ignorar todas as camadas que ele perpassa, mas a palavra transformação é a primeira coisa que me vem em mente quando penso nele, é uma força motriz que movimenta toda a comunidade escolar. Todo ano várias sementes são plantadas com esse projeto, e os alunos nos mostram todas as suas potencialidades. É incrível contemplar essa “floresta” que cresce ano após ano, e que os próprios alunos dos anos anteriores fazem questão de regar, incentivando os novos participantes a florescer. É maravilhoso ser parte de tudo isso.

Cayro Thiago Da Silva | Docente da EMEF Profa. Maria Celina Walter de Assis - Serrana -SP.

As formações que tive do Projeto era uma vez Brasil enriqueceu os meus conhecimentos a respeito da história de lutas, violência, sofrimento, preconceito e racismo contra os povos indígenas e afro descendentes no Brasil que tanto contribuíram para a formação cultural e na formação da nação brasileira. Não são valorizado como deveriam ser, a história desses grupos sempre foi e continua sendo contada não segundo a visão deles, mas segundo a visão do grupo dominante, ou seja, os não indígenas e não afro descendentes.

Antonio Carlos dos Santos | Docente da EE Francisco Balduino de Souza - Quatá - SP

A referência aos contos de fada no nome do projeto resume bem o que foi a participação minha e dos meus estudantes no “Era uma vez... Brasil”! Durante os encontros formativos, pude, como professor de História e Geografia, revisitar e ampliar minha própria formação crítica, incorporando novas referências e vivências. O contato com as histórias de intelectuais e lideranças indígenas e negras – especialmente por meio da fala da Cacique Lidiane – foi profundamente impactante e inspirador. E o mais gratificante foi ver meus alunos e alunas se apropriando dessas narrativas e expressando suas reflexões com criatividade e sensibilidade por meio da construção das HQs. Como afirmei algumas vezes durante minha participação nas formações: seria difícil convencê-los a ler um livro de um autor indígena como Ailton Krenak ou a pesquisar com criticidade a história por trás das letras do grupo Racionais MC's como um trabalho extracurricular. Tais situações só foram possíveis graças à proposta do “Era uma vez Brasil”.

João Paulo Leme | Docente das escolas: EMEF Coronel Antônio Nogueira, EE Isidoro Baptista e EMEF Prof. Osório Lemaire de Moraes - Paraguaçu Paulista - SP

A minha experiência em relação ao projeto é muito boa, como professor consegui ter uma base histórica muito melhor do que a que tive na universidade, com isso me sinto mais seguro em ministrar minhas aulas sobre os assuntos abordados no projeto e como pessoa, me sinto uma pessoa melhor depois de ter estudado mais a fundo os temas. Muito obrigado por ter me dado a oportunidade de seguir este belo projeto.

Rodolfo Augusto Frasson | Docente da EE Fernando Valezi - Macatuba - SP.

Projeto maravilhoso, enriquecedor, tanto para os alunos quanto para os professores. Excelente incentivo ao estudo, novos conhecimentos e didática. É um projeto diferenciado que além de transmitir conhecimento, fez com que nossos alunos reflitam sobre seus posicionamento e atitudes, ajudando a criar valores permanentes a vida deles. Foi minha primeira participação no Projeto, considero que entrei como uma criança, com o passar fui me tornando uma adolescente madura com os aprendizados e trocas de experiências. Uma experiência que nos deixa com gostinho de quero mais !!!

Cássia Vitória Giorgetto Rosso | Docente da EMEF Haydée Canevesi Lourenção - Areiópolis- SP.

O Projeto Era uma Vez Brasil oportunizou aos alunos uma compreensão e relação com as experiências do passado diferente do que se costuma ter no cotidiano: ele possibilitou uma análise crítica que ampliou os campos de investigação. No decorrer do projeto, os alunos trabalharam diferentes grupos de pessoas que foram importantes no processo de independência do Brasil, mas que não são abordados nos livros didáticos, ou seja, parte das classes menos favorecidas em detrimento das elites. Portanto, graças ao Projeto, os alunos compreenderam a importância de proporcionar a cada sociedade humana sua identidade, que conduz a um pensamento crítico que leva ao entendimento sobre diferentes pessoas, classes e culturas, experiência que, com certeza, levarão para a vida toda.

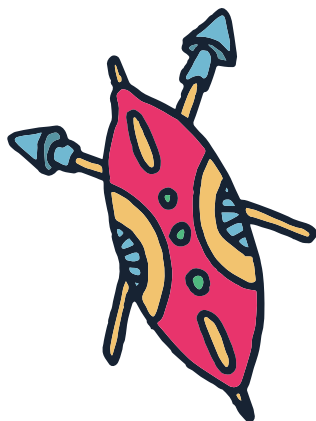
André dos Santos | EMEIF Philomena B. Boso e EMEF Prof.^a Lina B. Canova - Lençóis Paulista- SP.

O projeto extremamente relevante, todos os dias de formação foram fundamentais. Após a finalização repensei meu planejamento e estou aplicando as discussões e temas trabalhados no projeto na minha prática docente.

Priscila Onorio Figueira | Docente da EE Antônio Paulo Lopes - Paranaguá - PR



Histórias em Quadrinhos

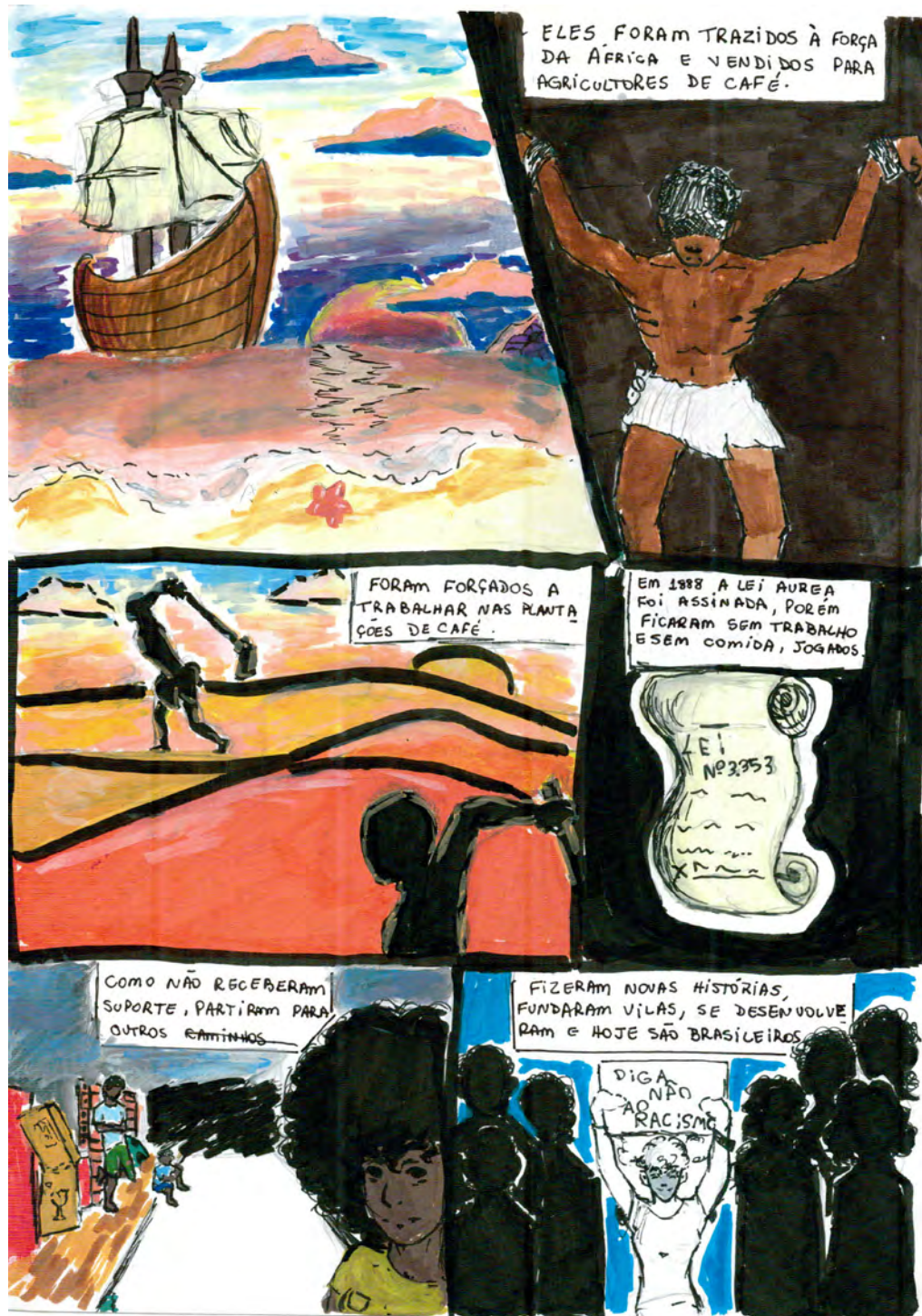


LAVÍNIA DE CAMARGO SILVA

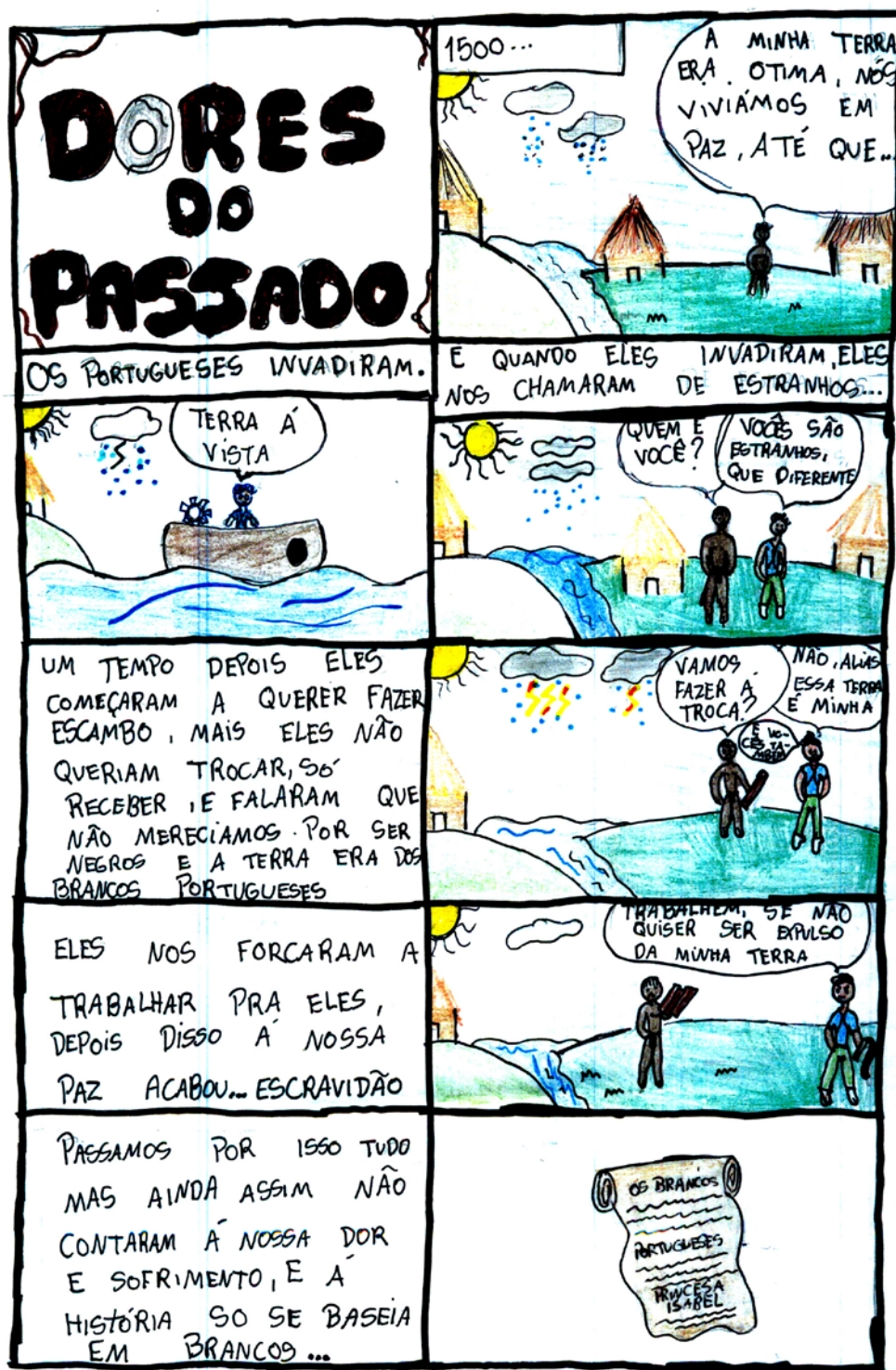


EMEF José Lourenço Blanco
Professora Viviane Pedroso de Camargo Silva

NICOLAS MODESTO DOS SANTOS



EMEF Haydée Canevesi Lourenção
Professora Cassia Vitoria Giorgetto Rosso



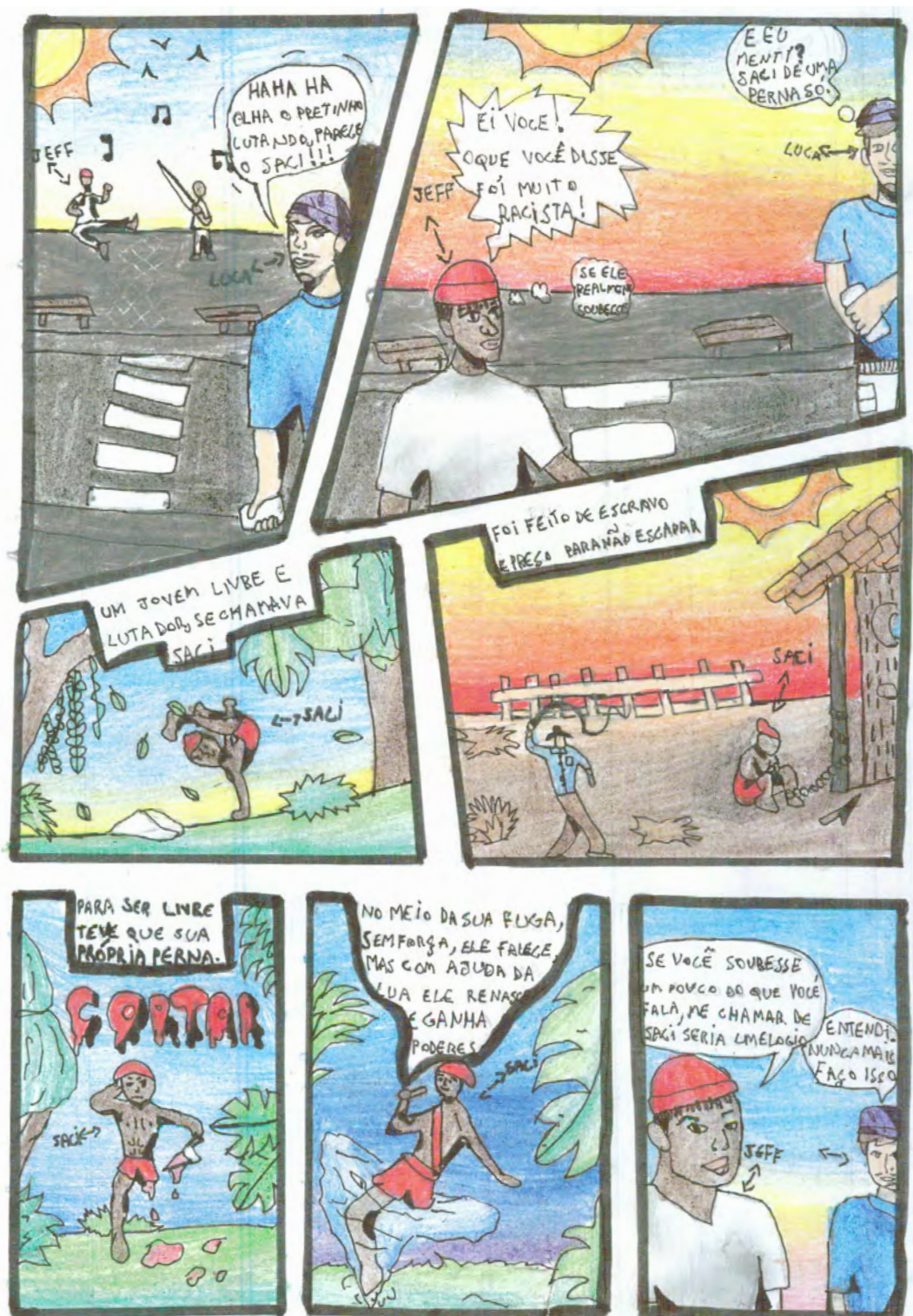
SOFIA BEATRIZ RIBEIRO



EMEF Profa. Nair Duarte do Páteo Franzoni
Professora Renata Aparecida De Marco Ferreira



ALEXANDRO RAPHAEL DORICO ALVES



EMEF Profa. Lina Bosi Canova
Professor André Lucas Rodrigues dos Santos

Alice Maria Campos.

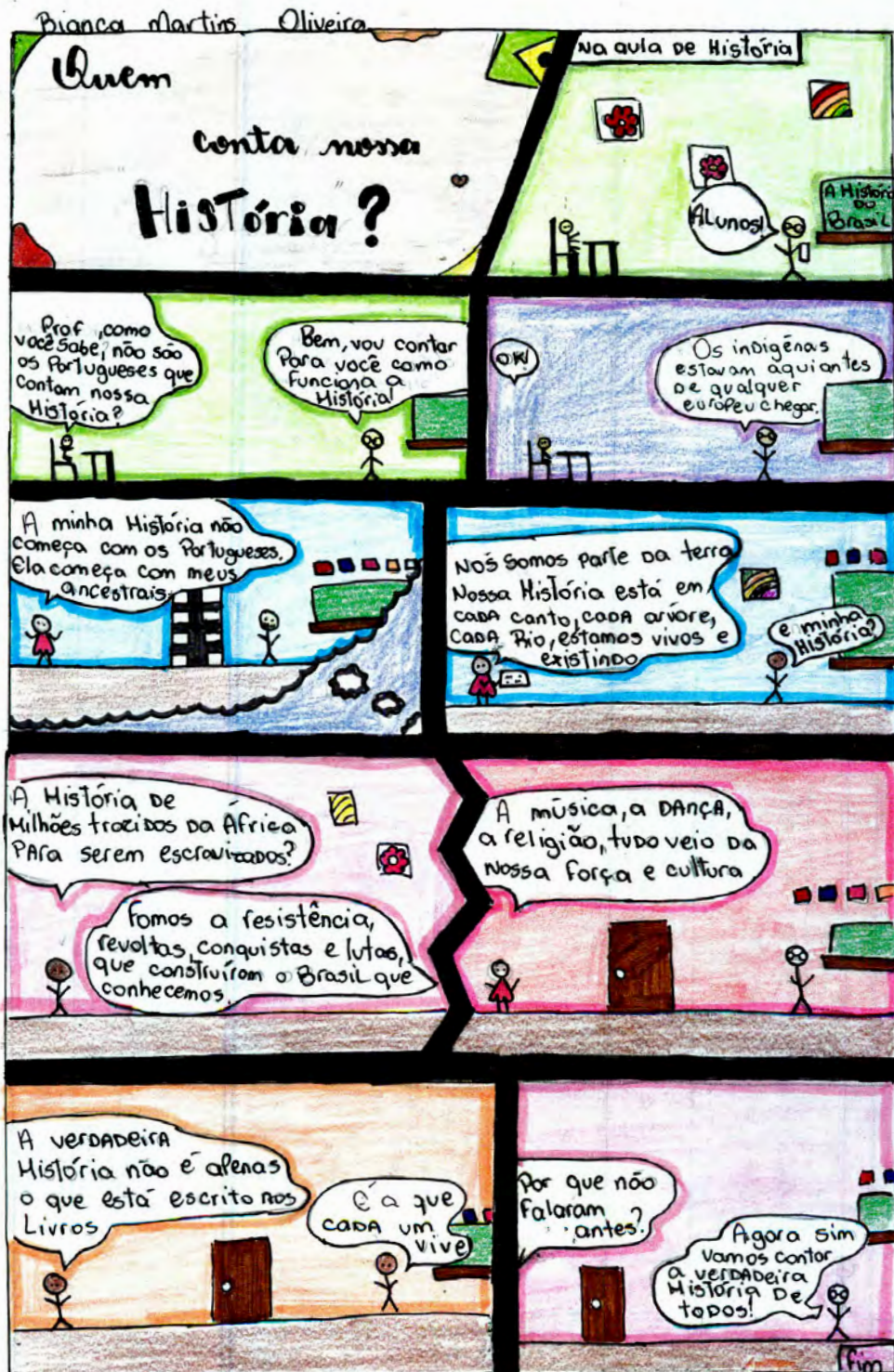


EE Virgilio Capoani
Professor Renan Jose Da Silva Batista

Anna Klara Helena Pereira



CEIOL "Origenes Lessa"
Professor Eduardo José Neves Santos



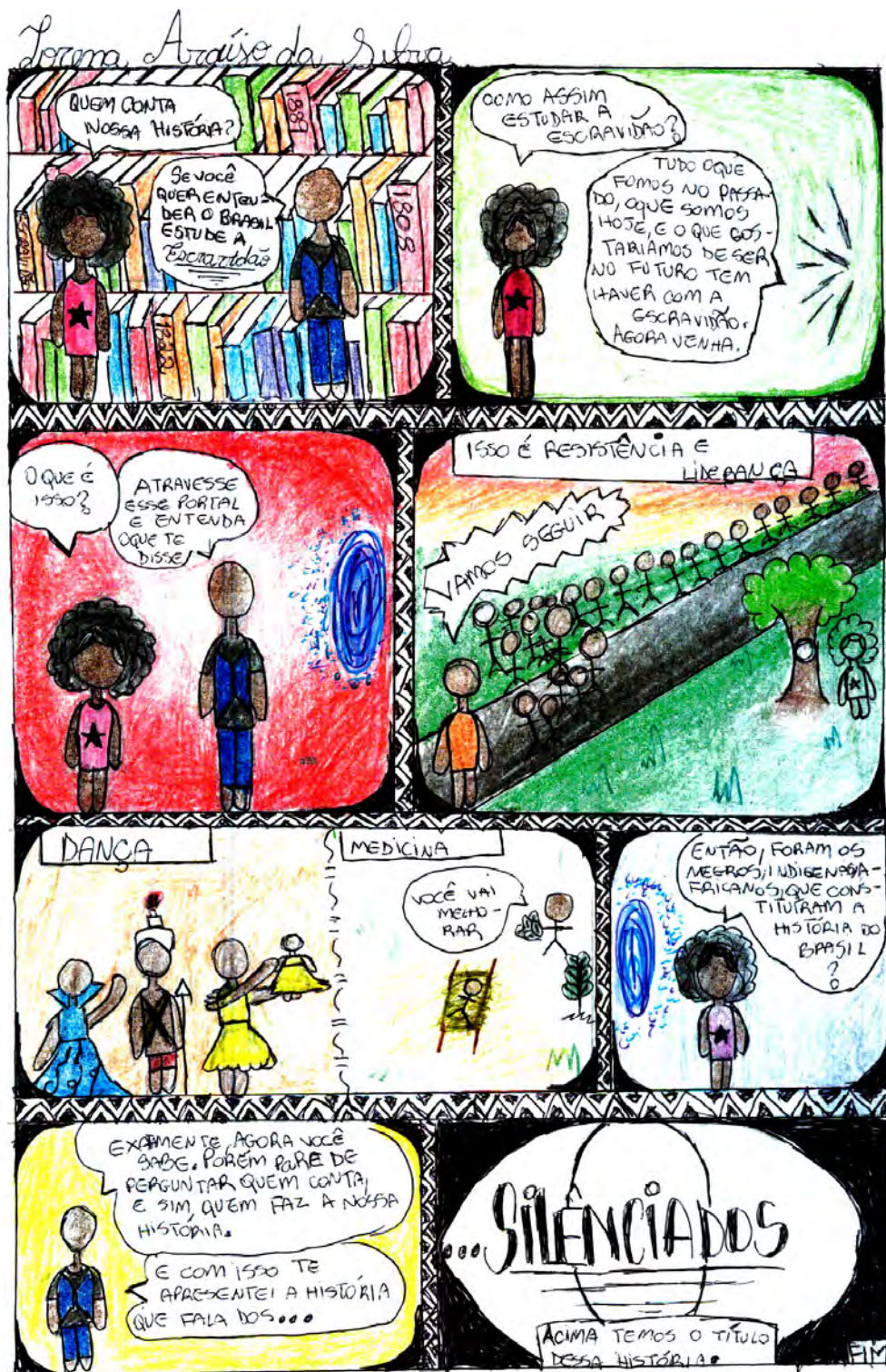
EE Profa. Vera Braga Franco Giacomini
Professor Wandreson José Rodrigues

ELIESSA GEORGETI DE SOUZA

ElieSSa GEORGETi de Souza



CEEIOL "Origenes Lessa"
Professor Eduardo José Neves Santos



EE Profa. Vera Braga Franco Giacomini
Professor Wandreson José Rodrigues

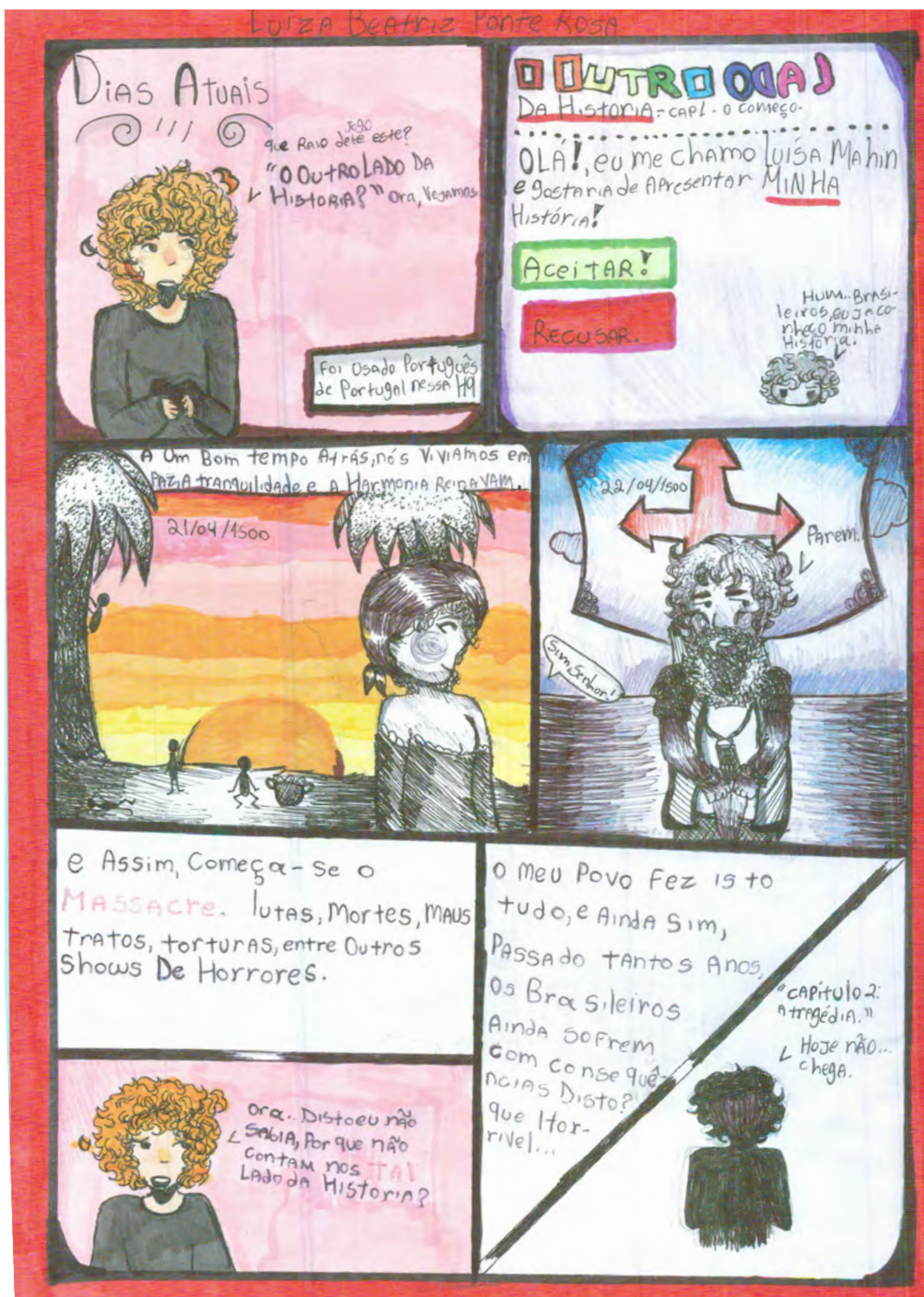
LUIZ GUSTAVO DA SILVA

Luiz Gustavo da Silva



EMEF Profa. Idalina Canova De Barros
Professora Camila Letícia Rodrigues Sebrina

LUIZA BEATRIZ PONTE ROSA



EMEF Profa. Idalina Canova De Barros
Professora Camila Letícia Rodrigues Sebrían



CEIOL “Origenes Lessa”
Professor Rafael Henrique Costa

Pietra Victoria de Jesus Romano



EE Virgilio Capoani
Professor Renan Jose Da Silva Batista

ALICE VITORIA DA SILVA MONTANHOLI

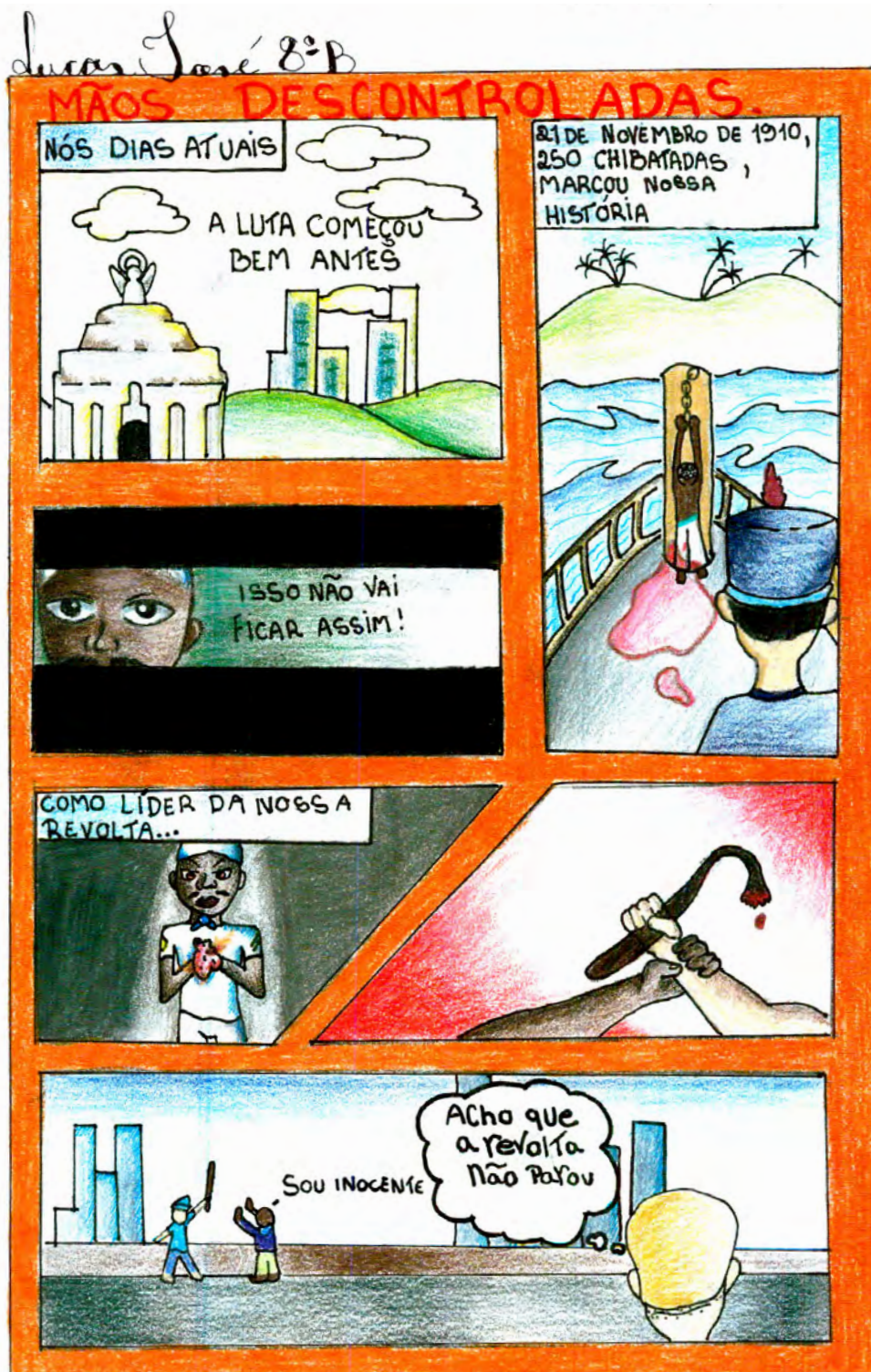
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE PINDORAMA



Alice Vitoria da Silva Montanholi

Alice 8ano 4

EE Osmar Francisco Da Conceicao Doutor
Professor Marcos Vinicio Santos



EE Fanny Altafim Maciel
Professora Natália Martins do Prado

RAÍZES DO BRASIL



Maria Eloisa Magalhães Lourenço Camargo 8.3

EE Osmar Francisco Da Conceicao Doutor
Professor Marcos Vinicio Santos

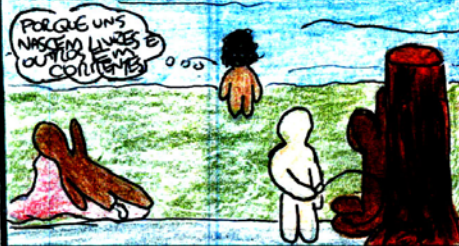


ANA LÍVIA DE SOUZA SERRANO

ANA LÍVIA DE SOUZA SERRANO

ENTRE O TEMPO E A TERRA: A VIDA DE MARIA DO CARMO

NASCI EM 1871, FILHA DE SABINA, UMA ESCRAVA. MEU NOME? SÓ VALIA COMO PROPRIEDADE.



AOS 14 ANOS A LEI ÁURGA 'ME LIBERTOU', MAS LIBERTADE SEM TERRA, SEM DIREITOS... ERA OUTRA PRISÃO.



TRABALHEI 60 ANOS COMO DOMÉSTICA. DIZIAM QUE EU ERA 'QUASE DA FAMÍLIA' MAS MEU SALÁRIO ERA MIGALHAS.



AOS 124 ANOS FUI HOMENAGEADA MAS O GUINÊS NÃO ME RECONHECEU. DOCUMENTOS DE ESCRAVOS NÃO VALIAM!



MORRI EM 2000, AOS 129 ANOS. HOJE, SOU SÍMBOLO DA LUTA NEGRA E FEMININA.

MINHA HISTÓRIA NÃO ACABOU!

ELA VIVE EM NÓS



MARIA DO CARMO
PRESENTE!

EM

EMEF Coronel Antônio Nogueira
Professor João Paulo Aparecido Leme

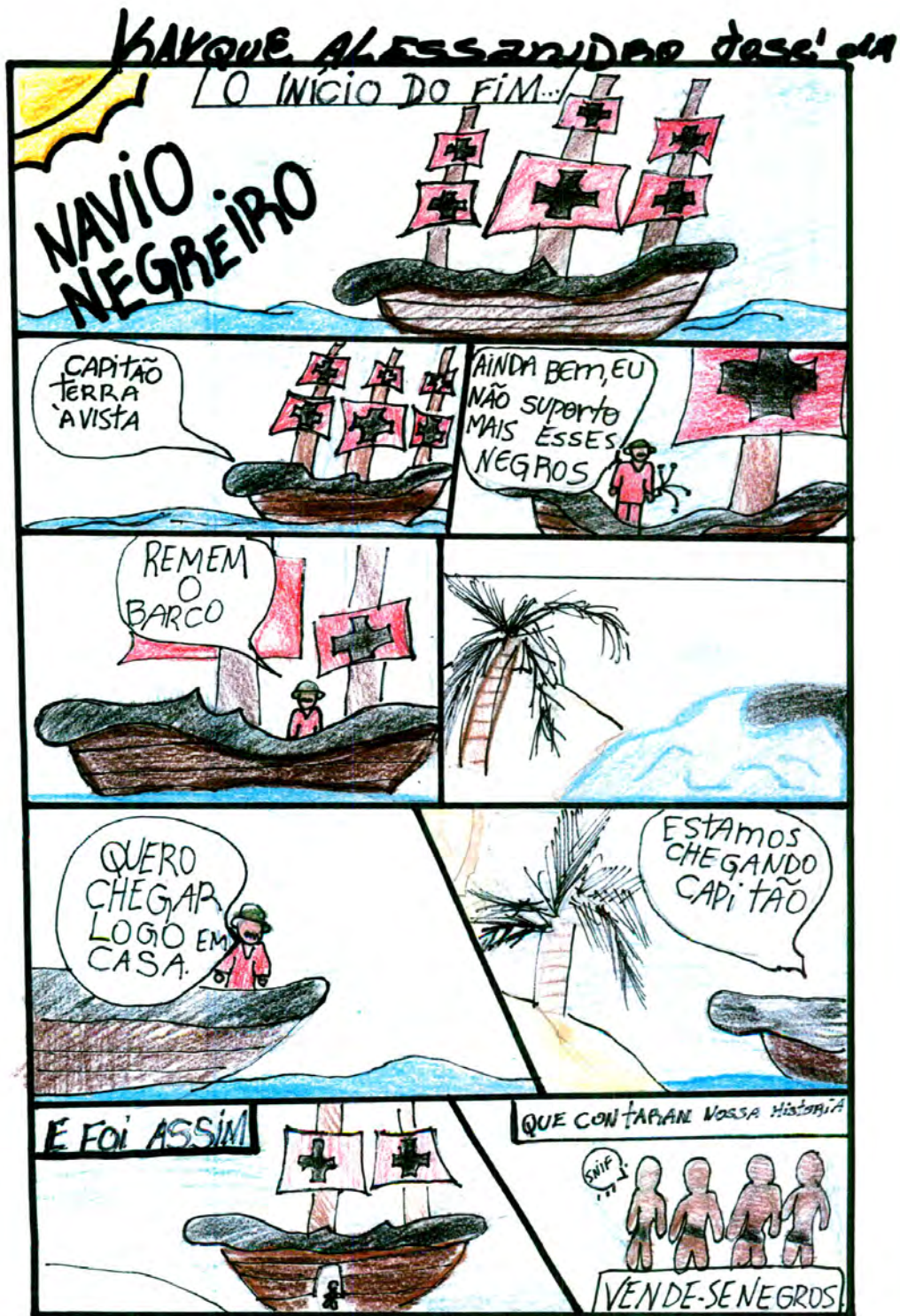
BEATRIZ BELO FERREIRA



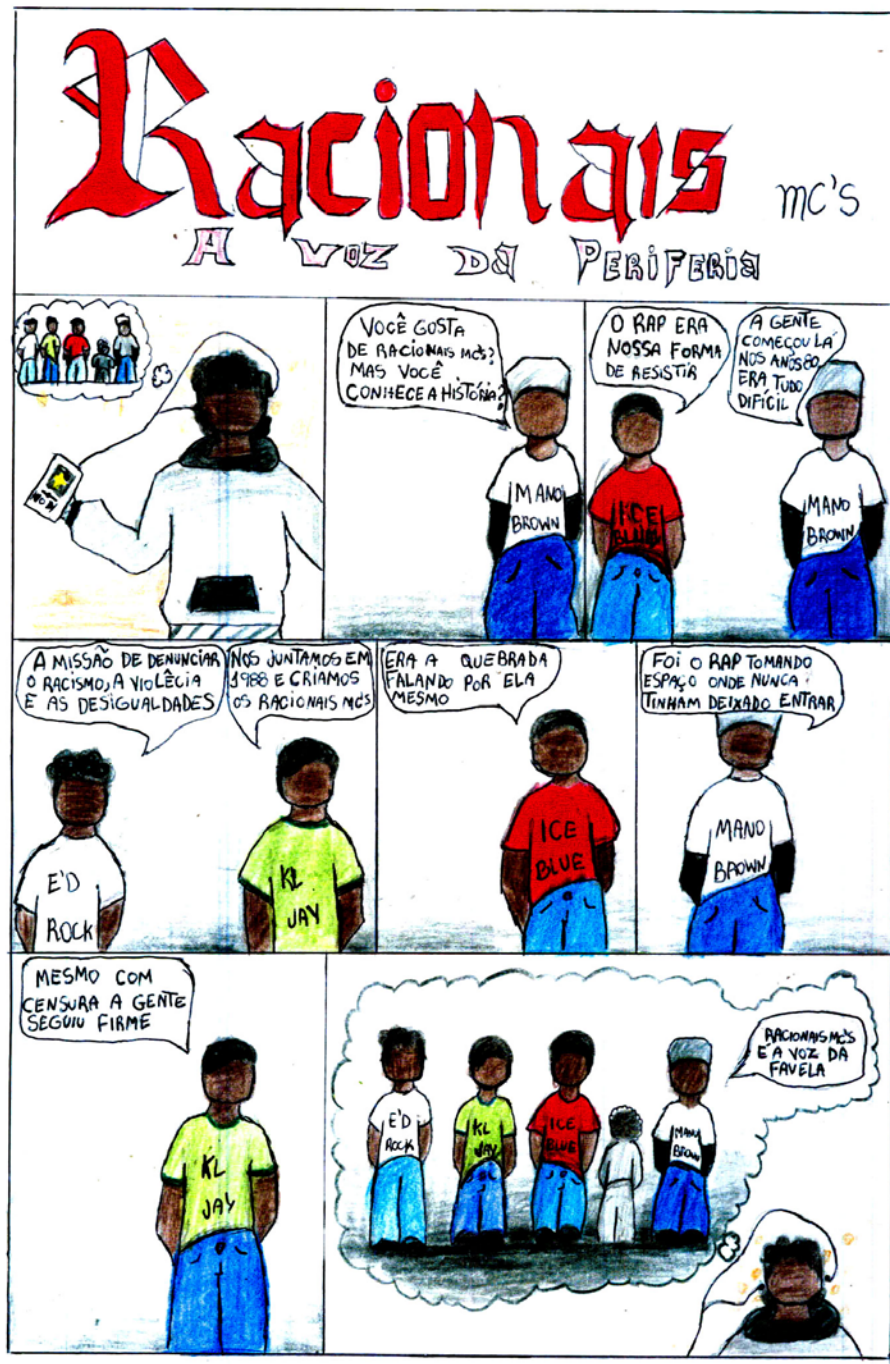
ISABELLA GUIDO DE JESUS



EE Isidoro Baptista
Professor João Paulo Aparecido Leme

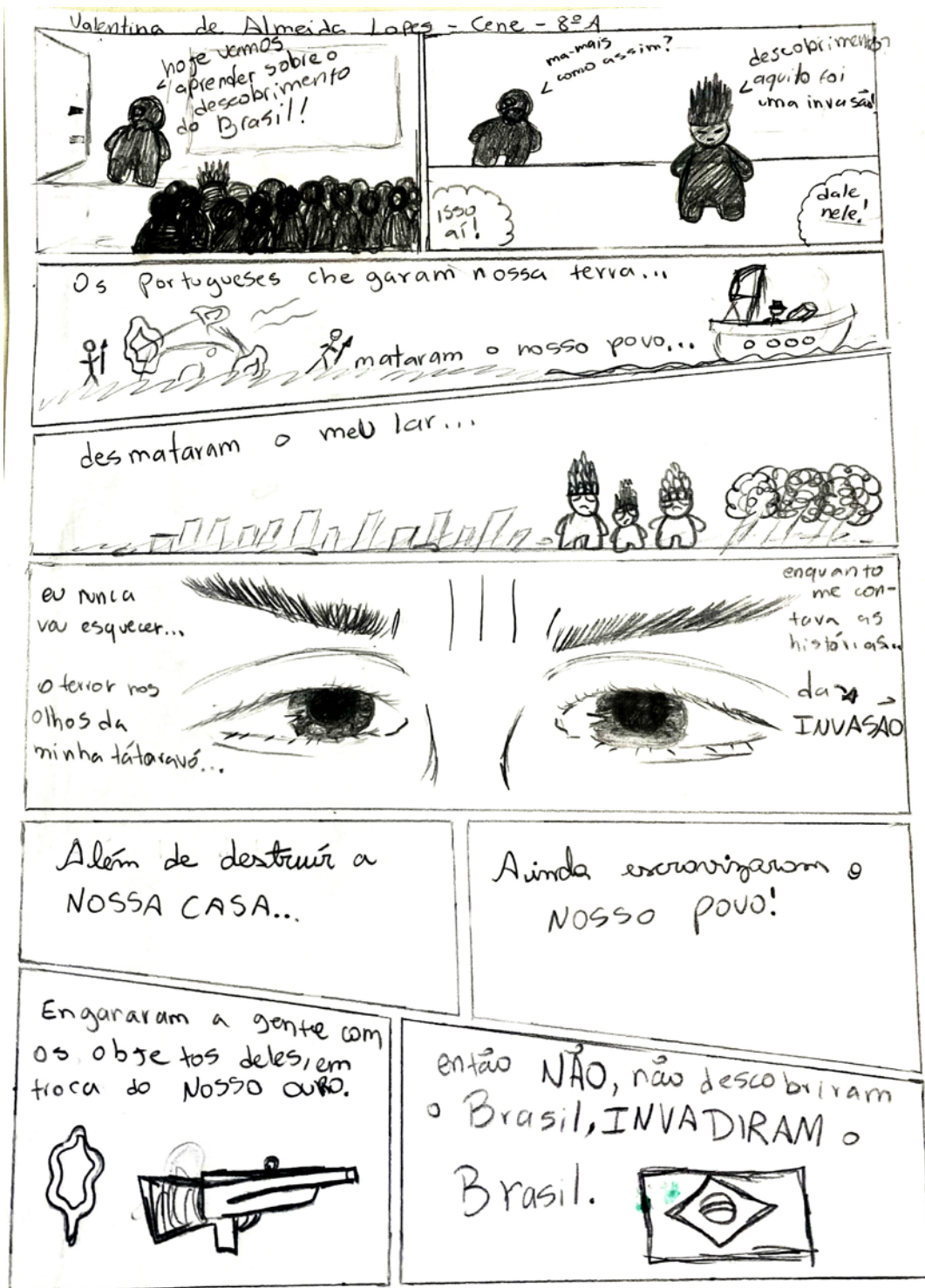


MANOELA SILVA LEITE



EMEF Coronel Antônio Nogueira
Professor João Paulo Aparecido Leme

VALENTINA DE ALMEIDA LOPES

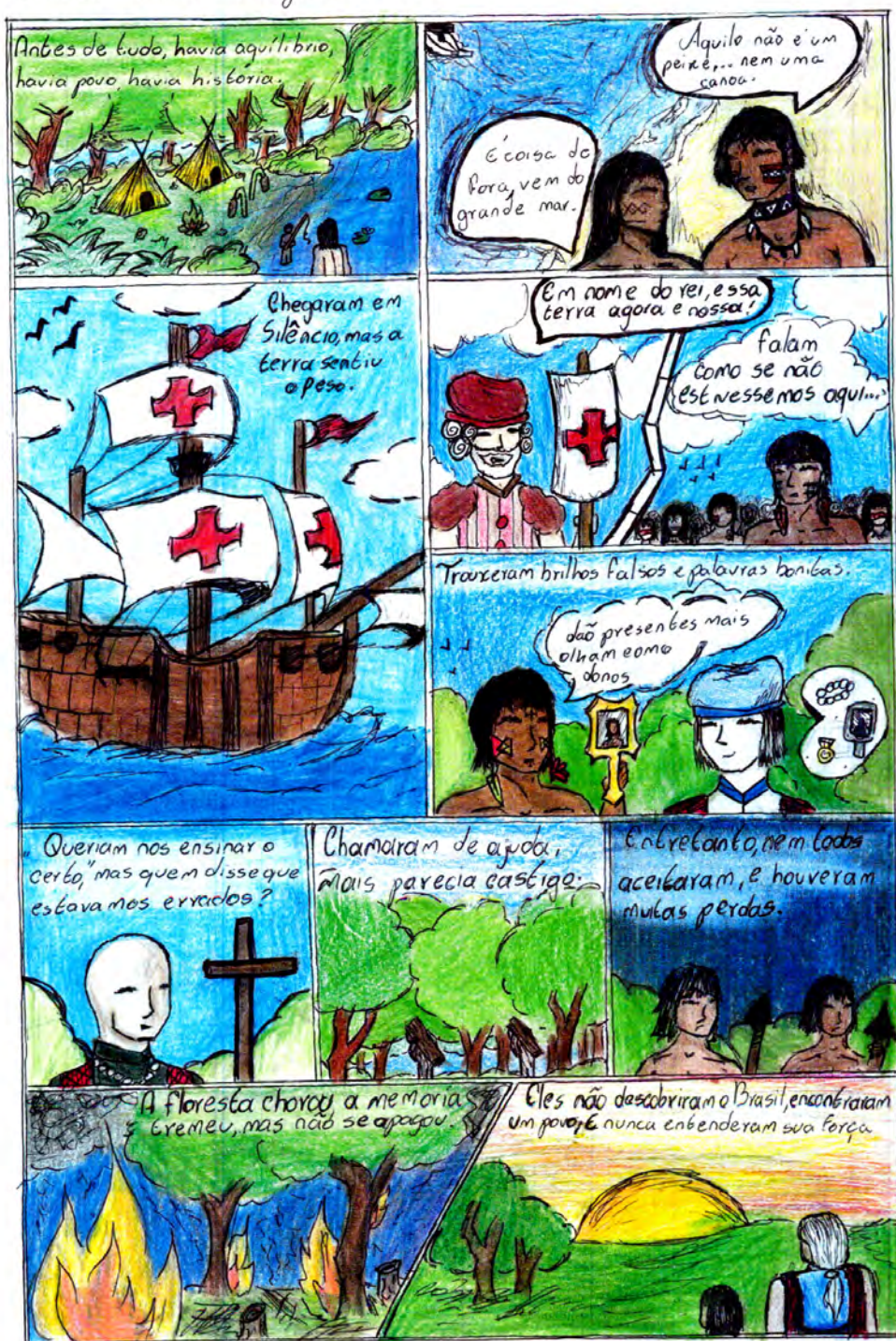


EE Diva Figueiredo da Silveira
Professora Izabel Cristina Rocha



ANNA LAURA RODRIGUES FARIAS

Anna Laura Rodrigues Farias



EE Francisco Balduino de Souza
Professor Antonio Carlos dos Santos

Beatriz Soares

DANDARA DOS PALMARES

Dandara foi uma figura central na resistência contra a escravidão no Brasil Colonial.

CASADA com Zumbi dos Palmares, tornou-se uma aliada política e militar que foi alicada à luta quilombola.



Guerra e os nativos. Dandara liderou a luta de Palmares contra os portugueses e holandeses...

Lutando por liberdade total autônoma, recusando tratar dos que compravam a dignidade dos escravos.

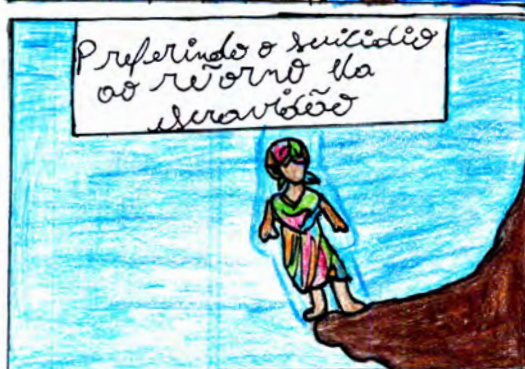


Sua morte, em 1694 ocorreu em uma fase de resistência.

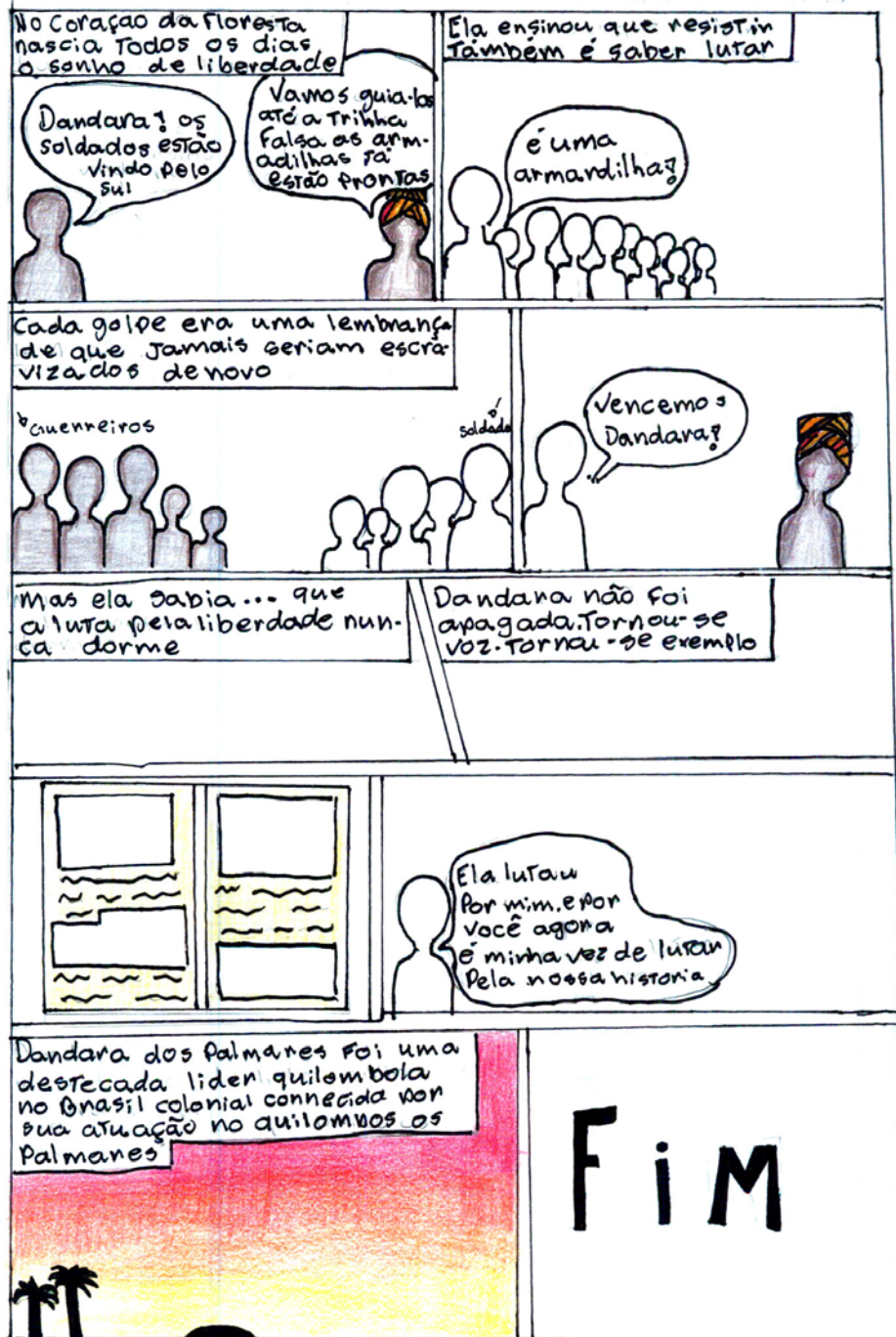


Dandara vive em cada um de nós que luta por liberdade e por uma vida mais digna e justa.

Preferindo o suicídio ao retorno à escravidão.

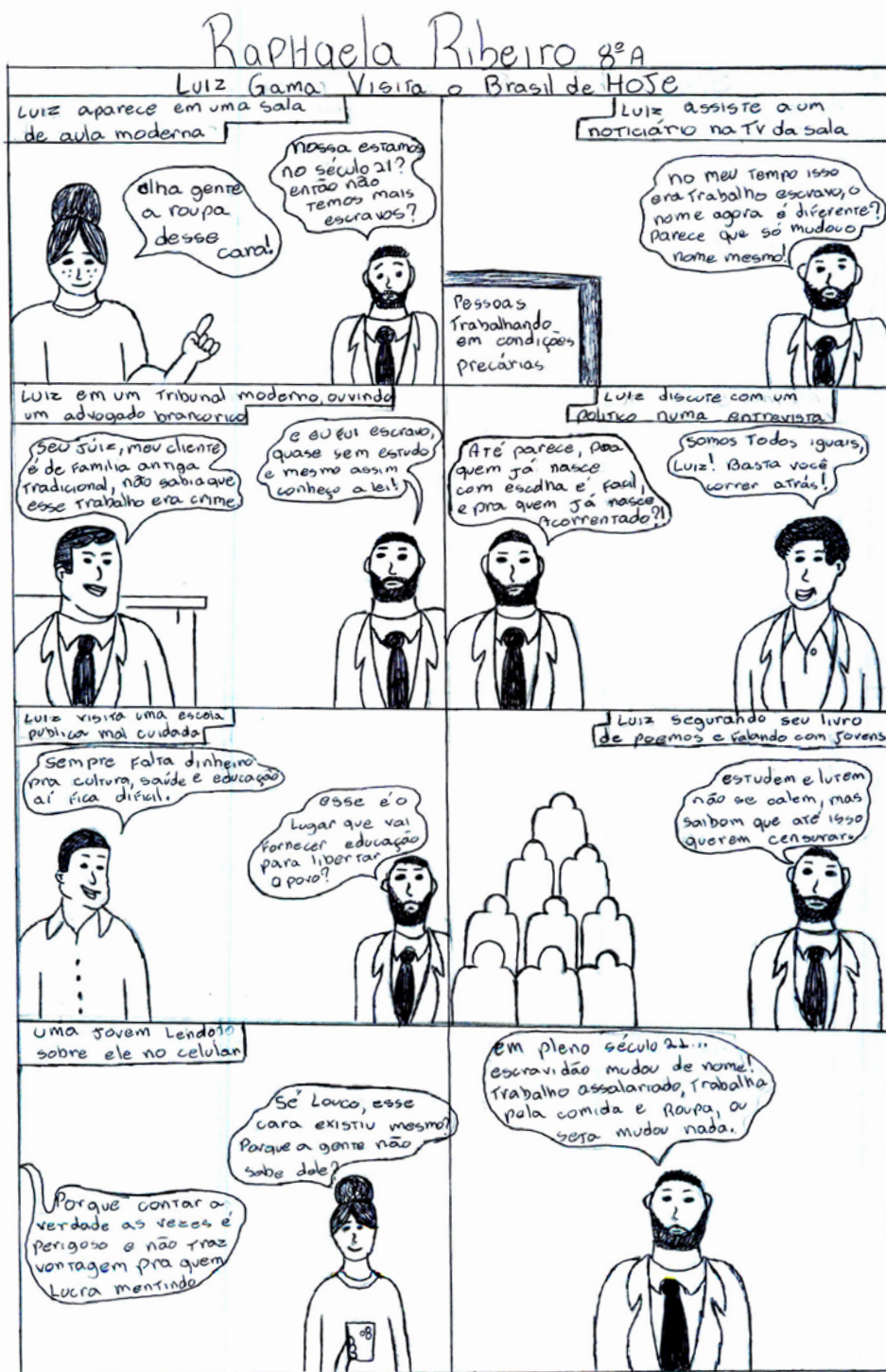


KEMELLY DE SOUSA GUEDES



Kemelly B^oA
Sousa Guedes

EE Francisco Balduino de Souza
Professor Antonio Carlos dos Santos



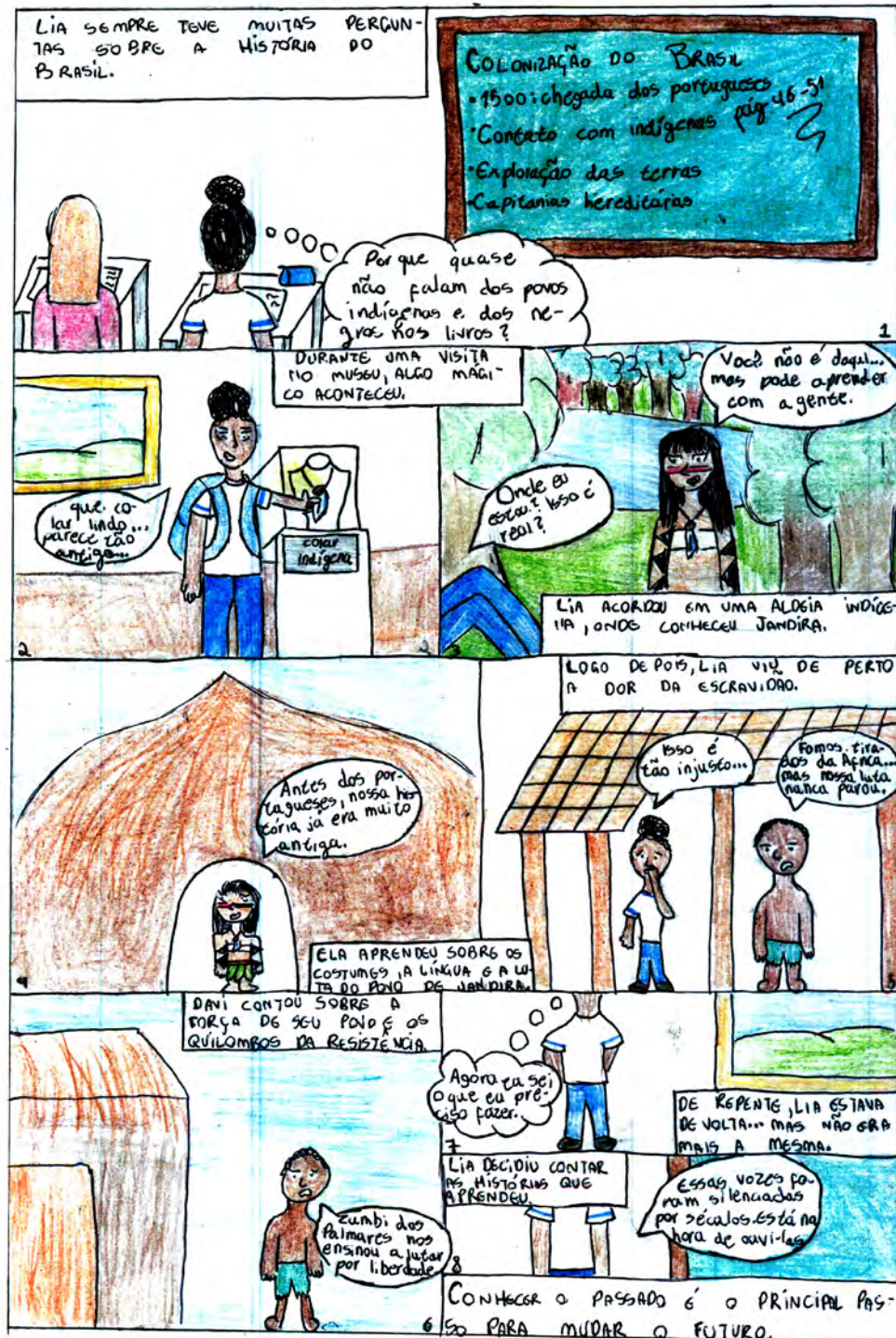
Thamiris Maciel Monteiro da Silva.





ALICE TORRES DOS SANTOS

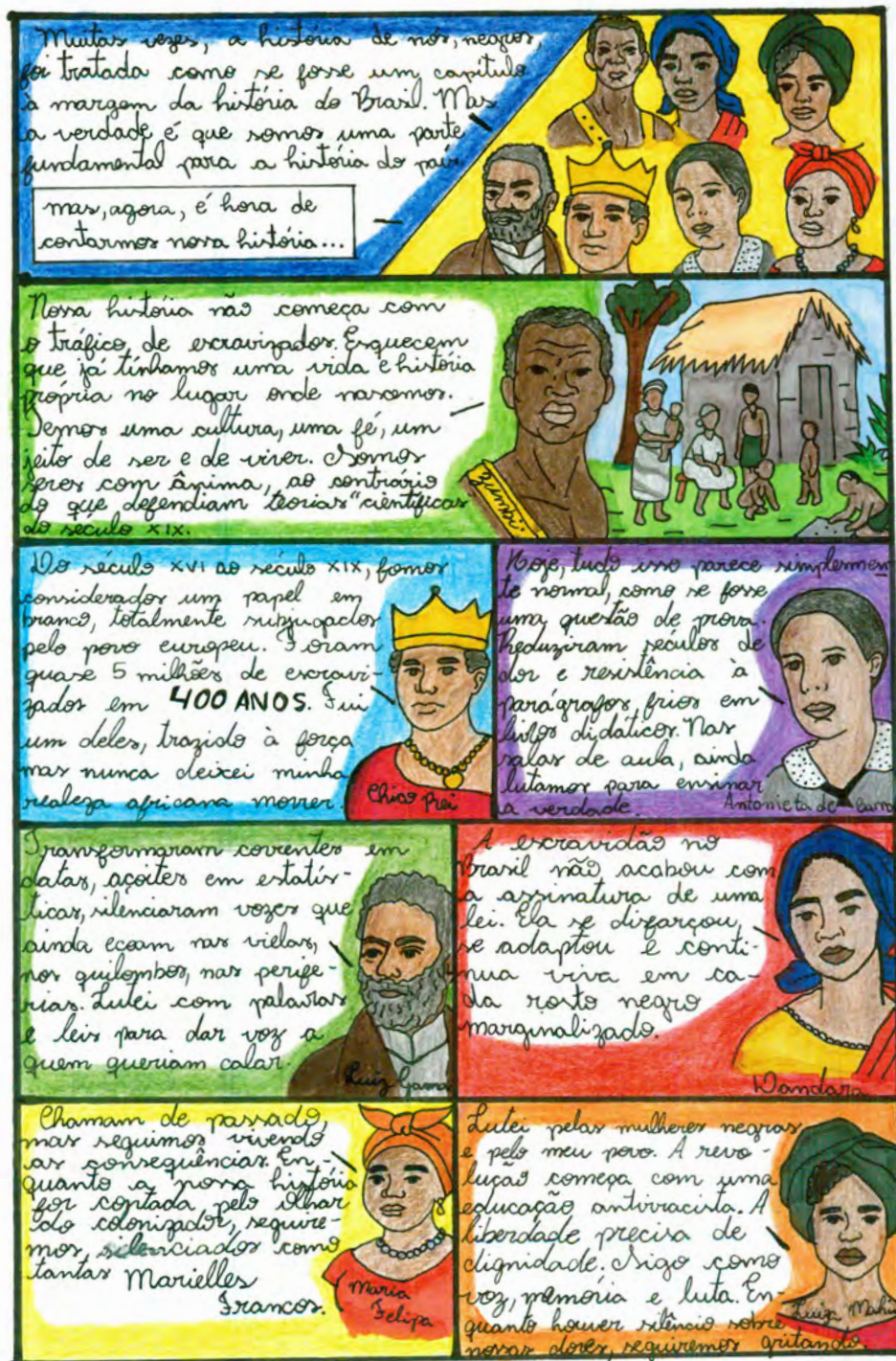
Alice Torres dos Santos



EMEF Prof. Dr. Domingos Angerami
Professora Christiane De Moraes Veiga Vilela

GEOVANNA CAROLINE DOS SANTOS AMÂNCIO

GEOVANNA CAROLINE DOS SANTOS AMANCIO.



EMEF Profa. Elisa Duboc Garcia
Professora Camila Sabatin Branchini

ÍSIS SIENA RAMOS BARBATO

Ísis Siena Ramos Barbato

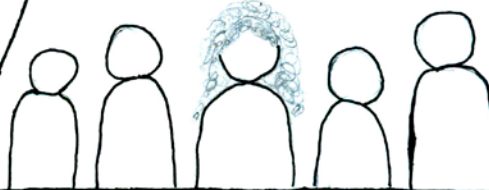


EMEF Domingos Adilson Canesin
Professora Cristiane Peixe Silva

ADELINA CHARUTEIRA

Foi corrente, foi sofrida,
mas também foi chave,
abriu caminhos onde
só havia grades

"HOJE quero contar sobre
uma mulher forte e
determinada, conhecida
como ADELINA CHARUTEIRA"



FLASHBACK

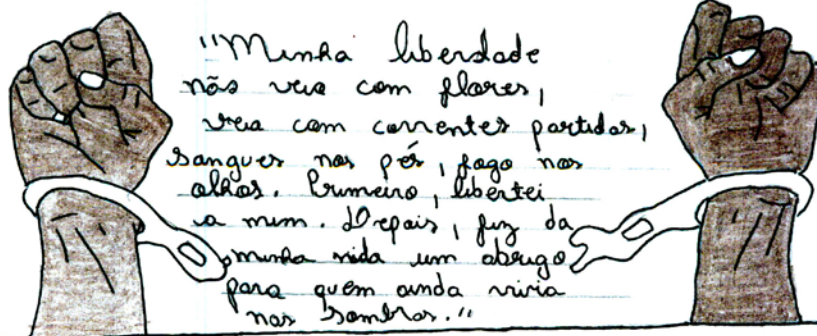
NASCI EM CATIVEIRO. ME
DISSERAM QUE O MUNDO ERA
FEITO DE CORRENTES, CASTIGOS
E SILÊNCIO. MAS DENTRO DE
MIM JÁ TINHA LIBERDADE
BATENDO NO PEITO



FLASHBACK

MEU PAI ERA UM HOMEM BRANCO, DONO DE
TERRAS. MINHA MÃE ERA DELE, MAS NUNCA
FOI LIVRE NEM EU. ELE PROMETEU ME
LIBERTAR MAS PROMESSA DE SENHOR
NÃO PAGA LIBERDADE

Foi uma ESCRAVIZADA QUE LUTOU
PELA ABOLIÇÃO NO MARANHÃO
E AJUDOU A LIBERTAR OUTRAS PESSOAS
NEGRAS ESCRAVIZADAS



"Minha liberdade
não veio com flores,
veio com correntes partidos,
sangue nos pés, fogo nos
olhos. Primeiro, libertei
a mim. Depois, fui da
minha vida um abrigo
para quem ainda vivia
nas sombras."

Leonardo Alves Domingues



EE Irene Dias Ribeiro
Professor Caio Eduardo Fortunato Vidolin

LORENA AMARO RODRIGUES

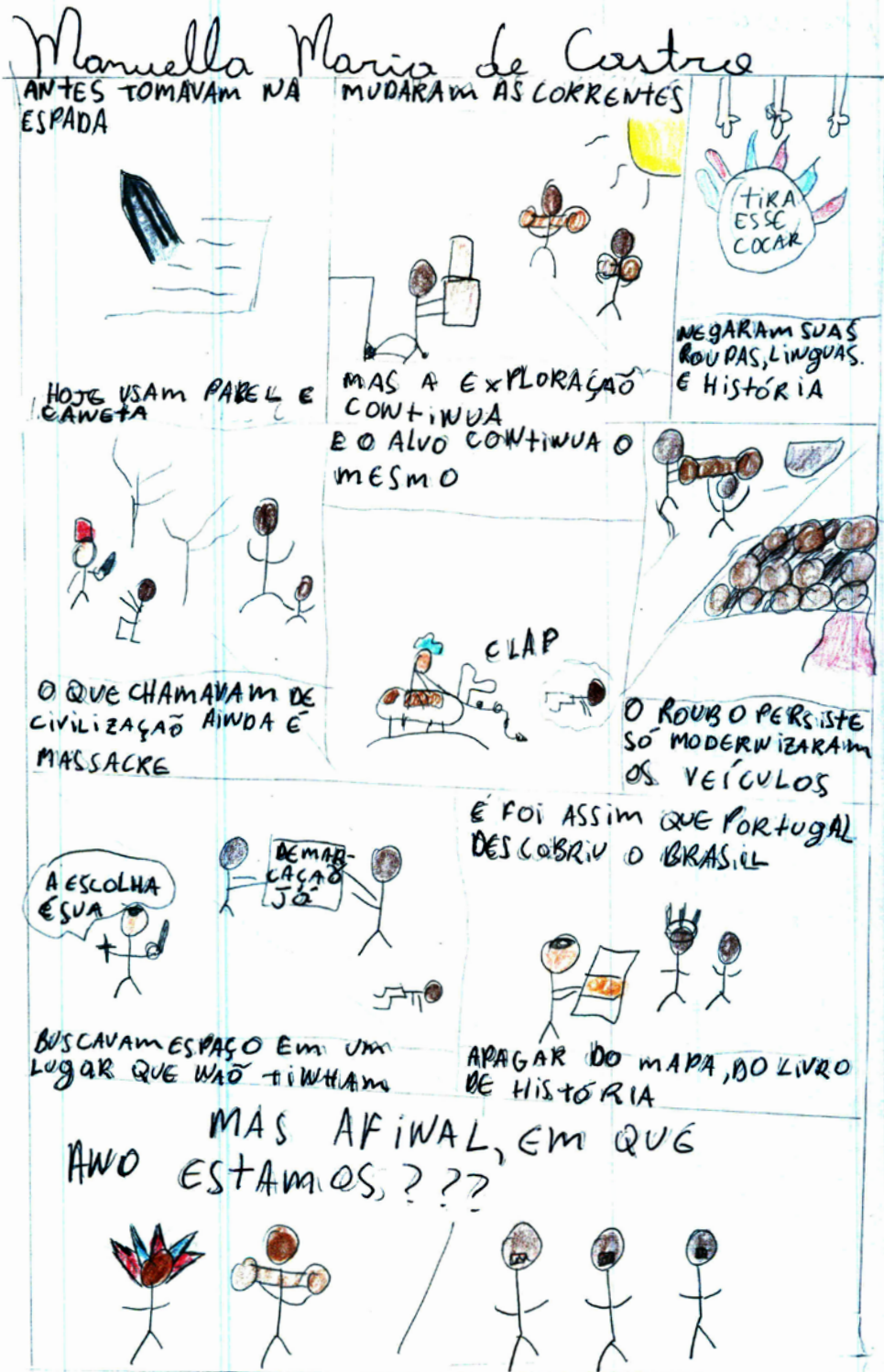
Lorena Amaro Rodrigues

NOS ANOS 1930, O BRASIL ERA MARCADO PELO RACISMO E PELA EXCLUSÃO DOS POVOS NEGROS

EM 1931 SURTIU A FRENTE NEGRA BRASILEIRA, O PRIMEIRO PARTIDO POLITICO NEGRO DO BRASIL



EMEF Vereador José Delibo
Professora Adriana Cristina De Godoy



Maria Luiza Soares da Costa



Sarah de Jesus Oliveira



EMEF Prof. Dr. Domingos Angerami
Professora Christiane De Moraes Veiga Vilela

Bianca Lampaio de Oliveira 🍷👑



EMEF Profa. Maria Celina Walter de Assis
Professor Cayro Thiago Conceição Borges Da Silva

CIBELE C. DO NASCIMENTO MARTINS

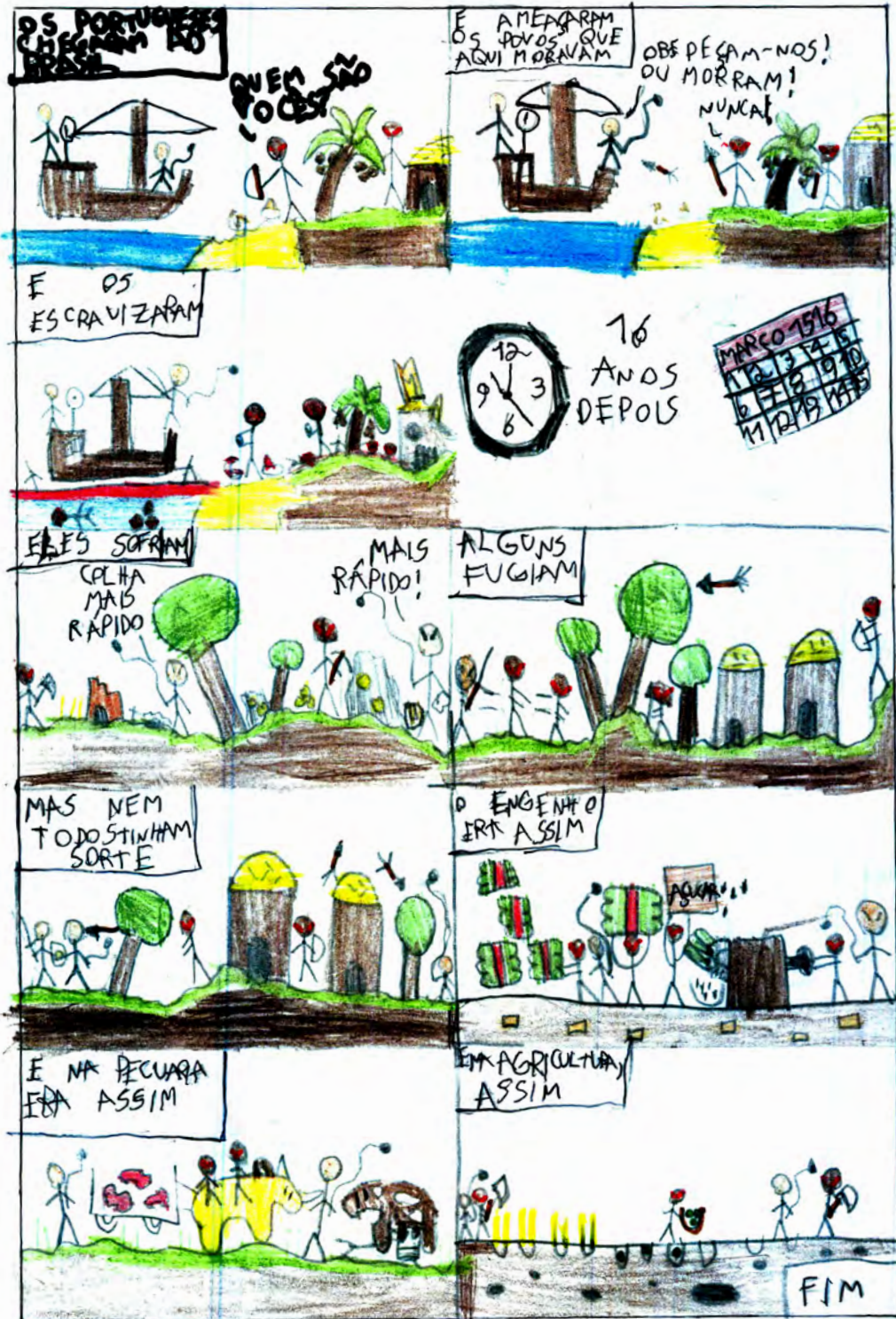


EMEF Profa. Maria Celina Walter de Assis
Professora Larissa Teixeira Arcencio

Eloa Alves Pereira

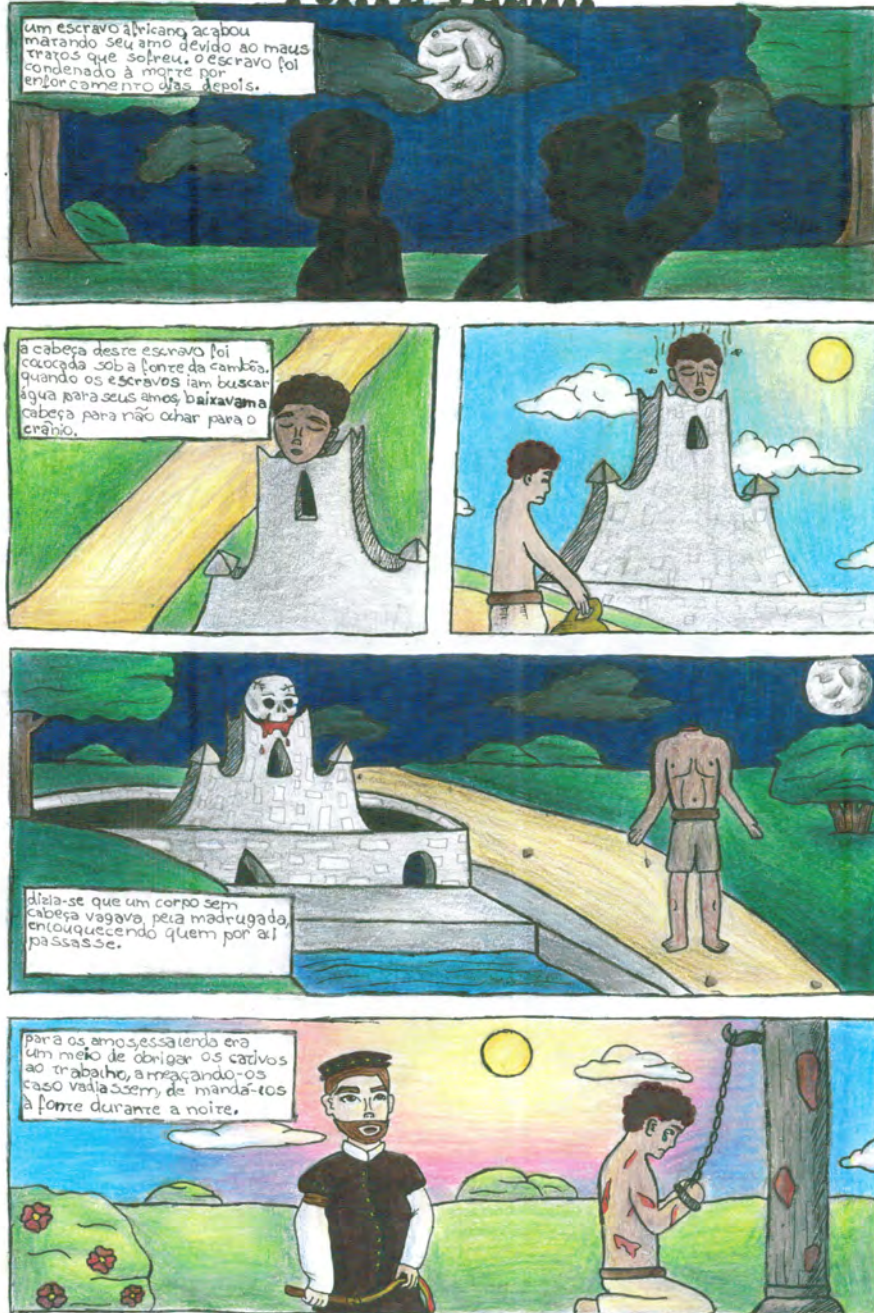


EE Profa. Neusa Maria do Bem
Professora Mayla Carolina Almeida Silva



DAVI MARTINS CORRÊA

A CABEÇA DO ENFORCADO NA FONTE VELHA



Davi Martins Corrêa

CE Alexandra
Professor Hermes Goldenstein Junior

Eduarda Herozo Santos 8^oC Parahaguá



João Victor Pereira Mendes

ANDRÉ REBOUÇAS PROJETO DONA ISABEL

QUANDO O ENGENHEIRO MILITAR ANDRÉ REBOUÇAS FOI À GUERRA DO PARAGUAI, PERGUNTOU A DOM PEDRO II SE PODERIA IDEALIZAR O PROJETO DA FERROVIA CURITIBA - ANTONINA, PARA TRANSPORTAR PRODUTOS.

NO ANO SEGUINTE O IRMÃO DE ANDRÉ REBOUÇAS MORREU, ELE QUERIA CONSTRUIR A PONTE.



O TRAJETO FOI ALTERADO PARA PARANAGUA - CURITIBA DEVIDO A UMA LEI IMPERIAL DO 1875.



EM 1883 O TRECHO PARANAGUA - MORRETES FOI CONCLUÍDO.



1894 A PONTE SÃO JOÃO FOI MONTADA E A PRINCESA ISABEL FEZ UMA VIAGEM.



EM 1885 A FERROVIA FOI FINALMENTE INAUGURADA.



A FERROVIA FUNCIONA ATÉ OS DIAS DE HOJE E É UM DOS PASSEIOS DE TREM MAIS BONITOS DO MUNDO. ANDRÉ REBOUÇAS FOI UM DOS ENGENHEIROS MAIS REVOLUCIONÁRIOS DO BRASIL.

KAUAN FELIPE DA CRUZ PEREIRA CORDEIRO

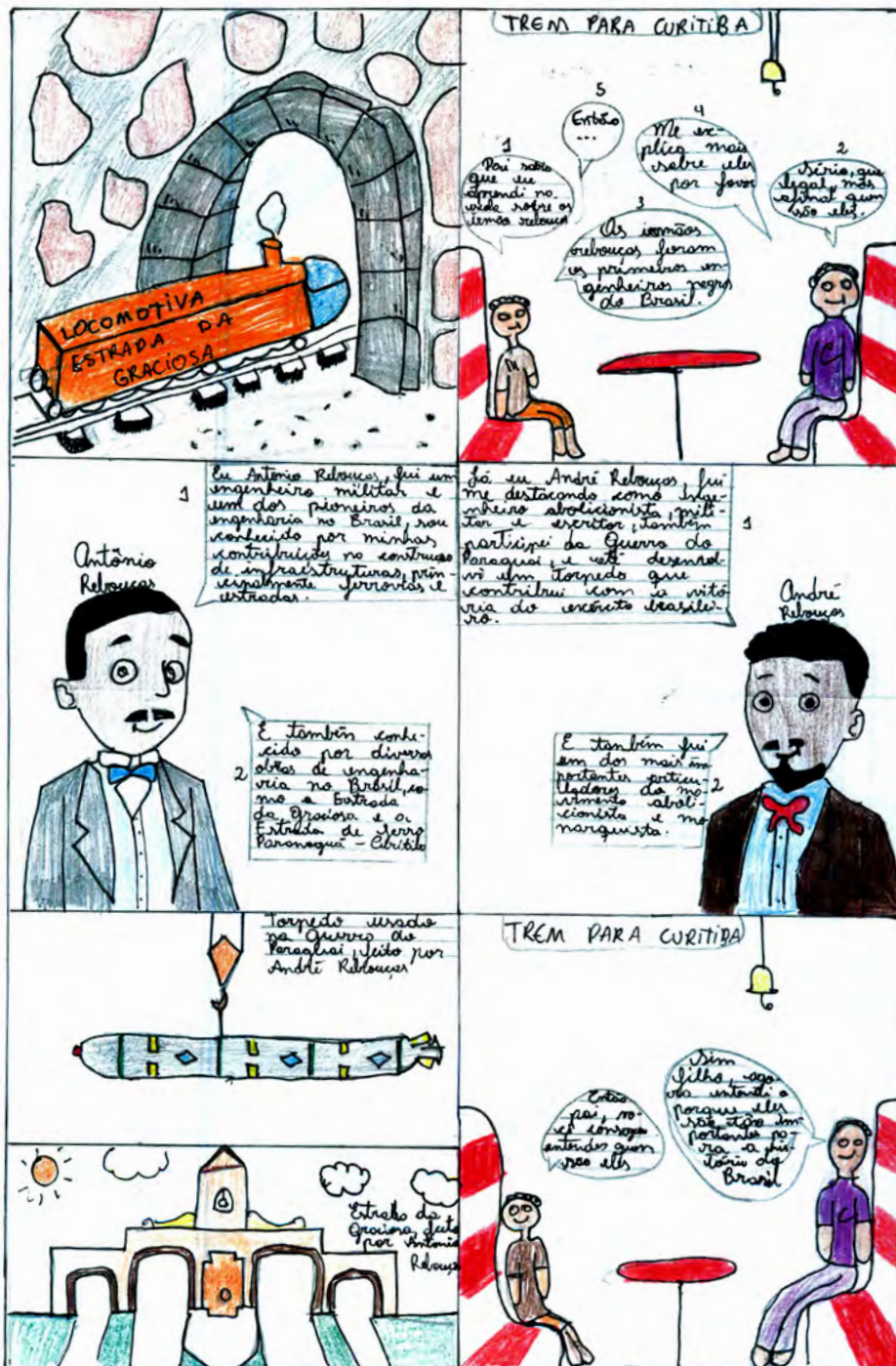


CECM Helena Viana Sundin
Professor José Carlos Muniz



CECM Helena Viana Sundin
Professor José Carlos Muniz

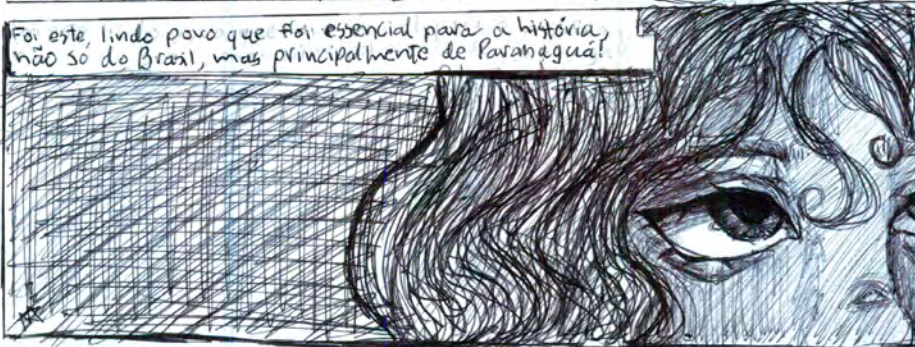
NICOLAS ARZÃO LOPES



YASMIM BITTENCOURT FONTOURA

Yasmim Bittencourt Fontoura, 8º C, Colégio E. Profª Vidal Vanhoni, Paranaguá, Profª Cristiani.

Paranaguá!



Eles foram escravos, passaram necessidade, e eram tratados com muita violência, como se não fossem seres humanos, como você, eu, e todos nós.

Gostariam muito, sendo atacados com troncos, chibatadas, torturas físicas, e psicológicas e formas de isolamento perigosas.

Mas, também temos a cultura, eles trouxeram uma herança rica, e multifacetada, incluindo a culinária (feijão e cachapa), a música (instrumentos como o berimbau e o agogô), a religião, dança, e diversas influências na língua portuguesa.



E eles ainda continuam fazendo

HISTÓRIA

Espero que tenha gostado! Obrigado por ler!



CE Prof. Vidal Vanhoni
Professora Cristiani Maria Lima Dos Santos Felizardo



ANDERSON HUAN SILVA BEZERRA



Anderson Huan Silva Bezerra 8º ANO "A"

CEM Prof. José Vieira da Costa
Professora Aline Maciely Do Nascimento Silva

Anneliz Santana dos Santos. 8º ano "A"

MAIUNGUINHO A VOZ DA RESILIÊNCIA



Eric Cauã de Oliveira Santiago Santos





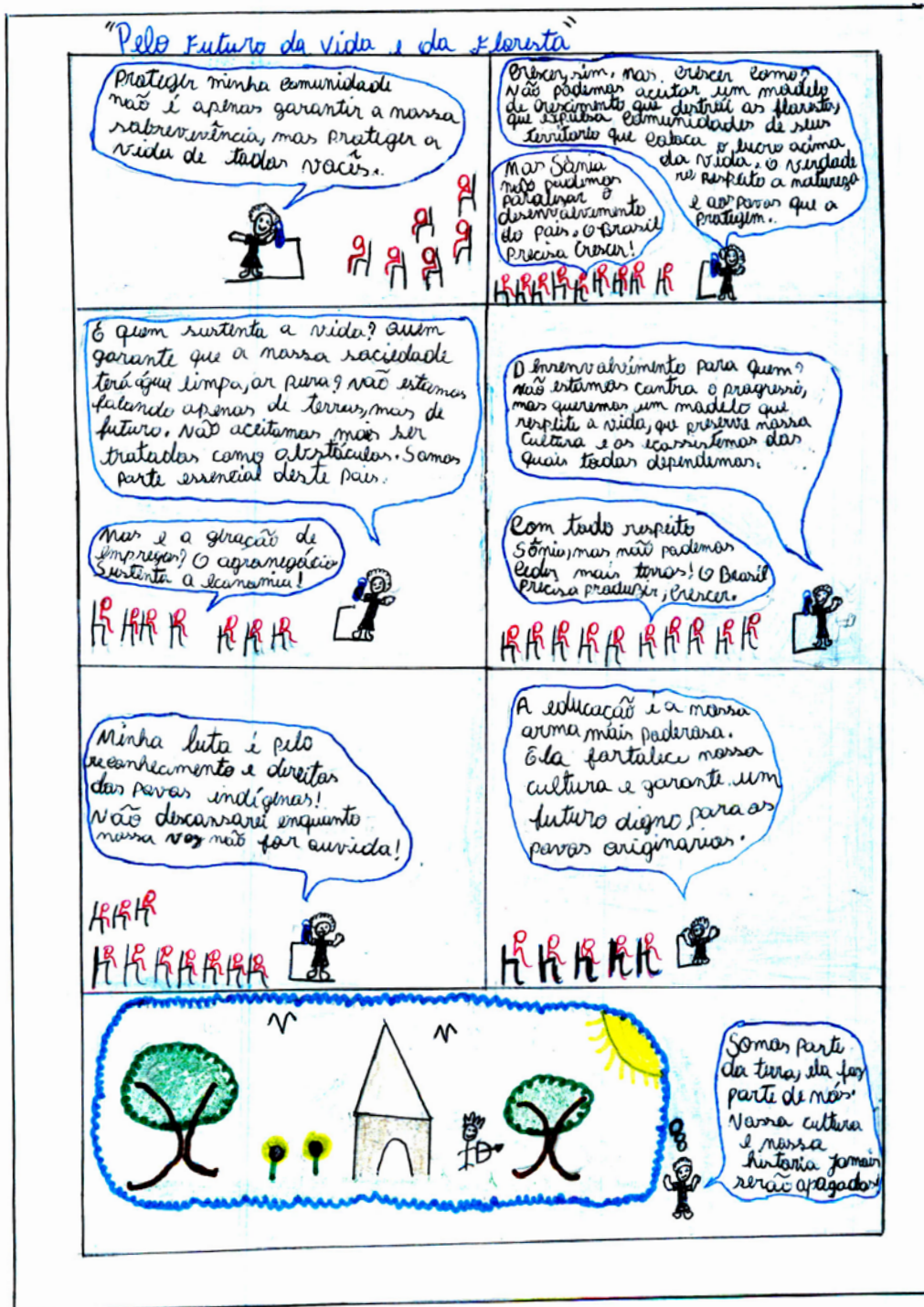
EM Manoel Teodoro De Arruda
Professora Ivana Cecília Da Silva Lira



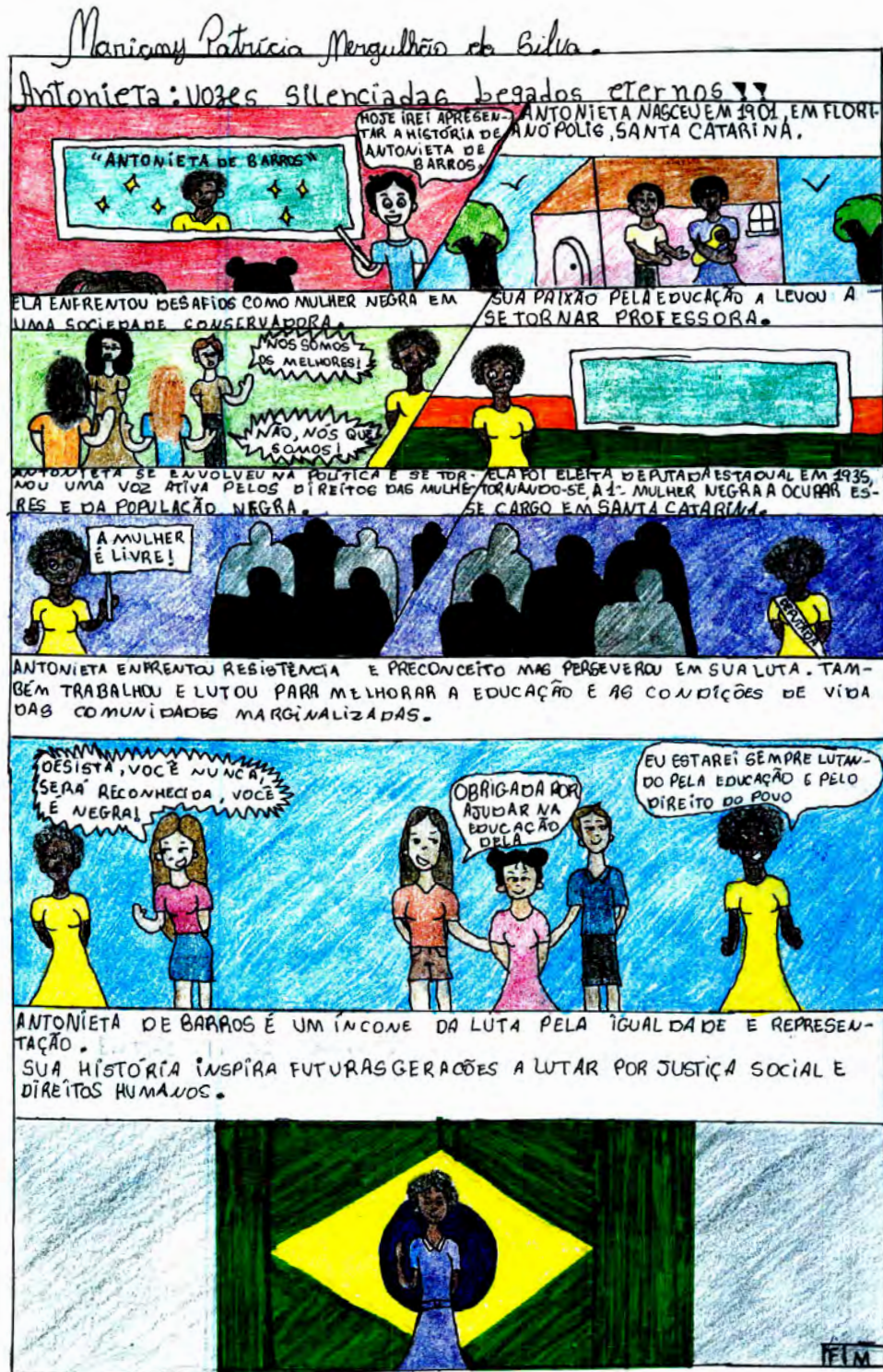
EM Manoel Teodoro De Arruda
Professora Ivana Cecília Da Silva Lira

MARIA JÚLIA DOS SANTOS OLIVEIRA MORAIS

Maria Júlia dos Santos Oliveira Moraes



EM Vereador Joaquim Medeiros
Professora Maria Salete Soares



EM Luiza Leopoldina Lopes
Professora Aldyclécia Maria De Souza Vespucio

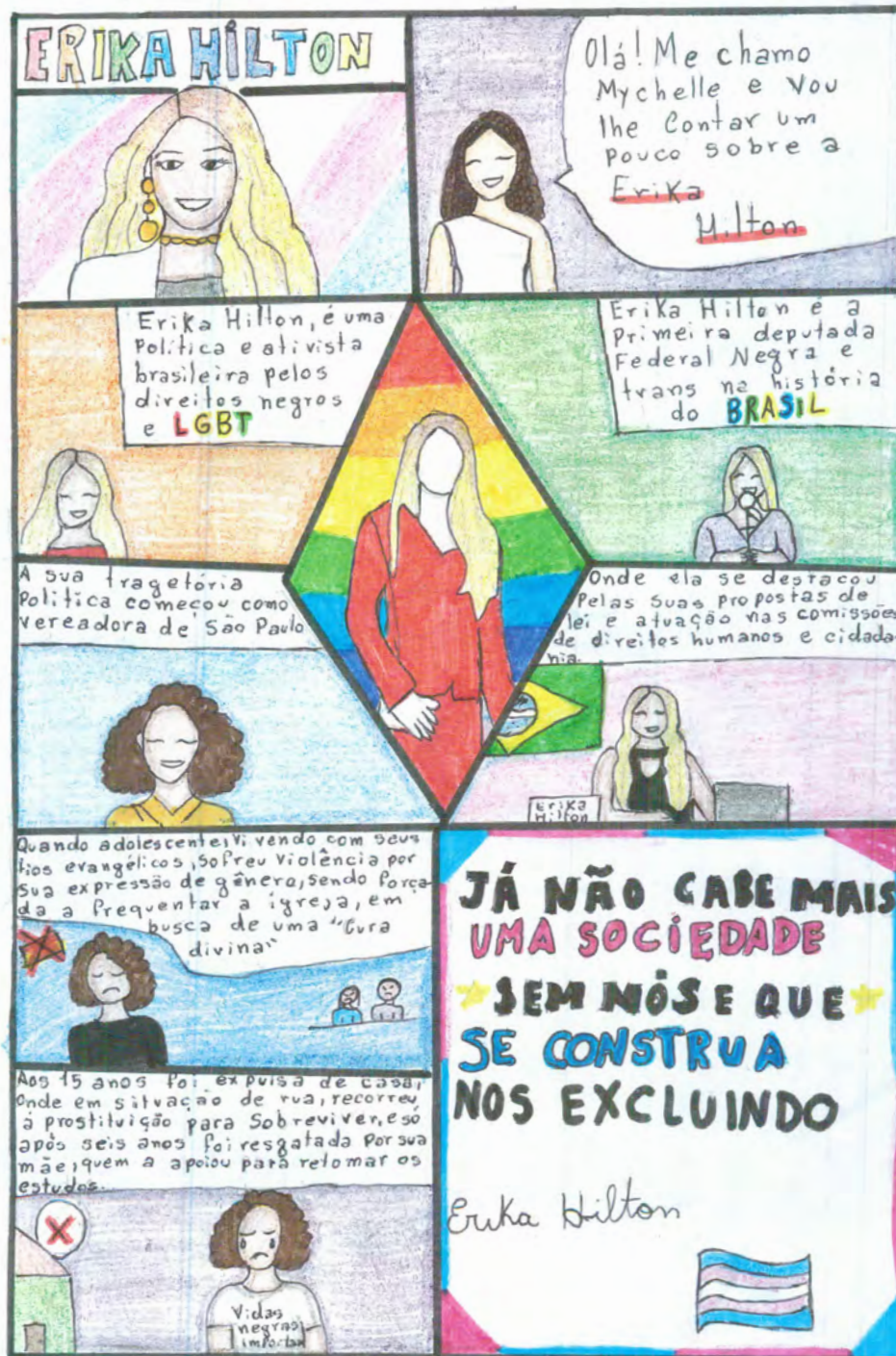
MILLENA LAVINYA DE MELO SILVA



EM Profa. Maria Antonieta Gomes Barbosa
Professora Faelbi Antonio dos Santos

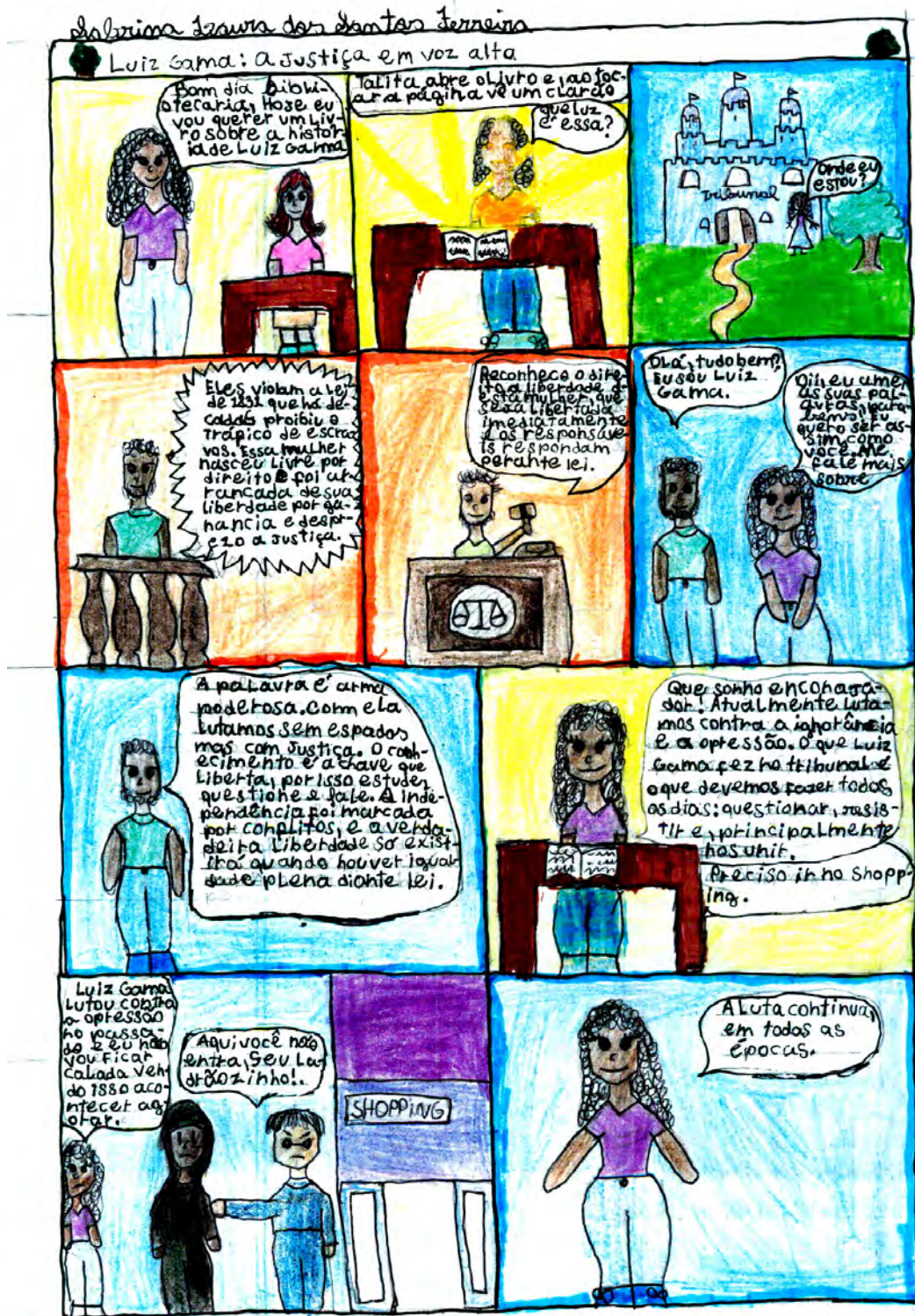
MYCHELLE MELO FERREIRA DOS SANTOS

Mychelle Melo ferreira dos Santos



EM Dr. Sebastião Cabral
Professora Évina Graciela Pereira Francisco

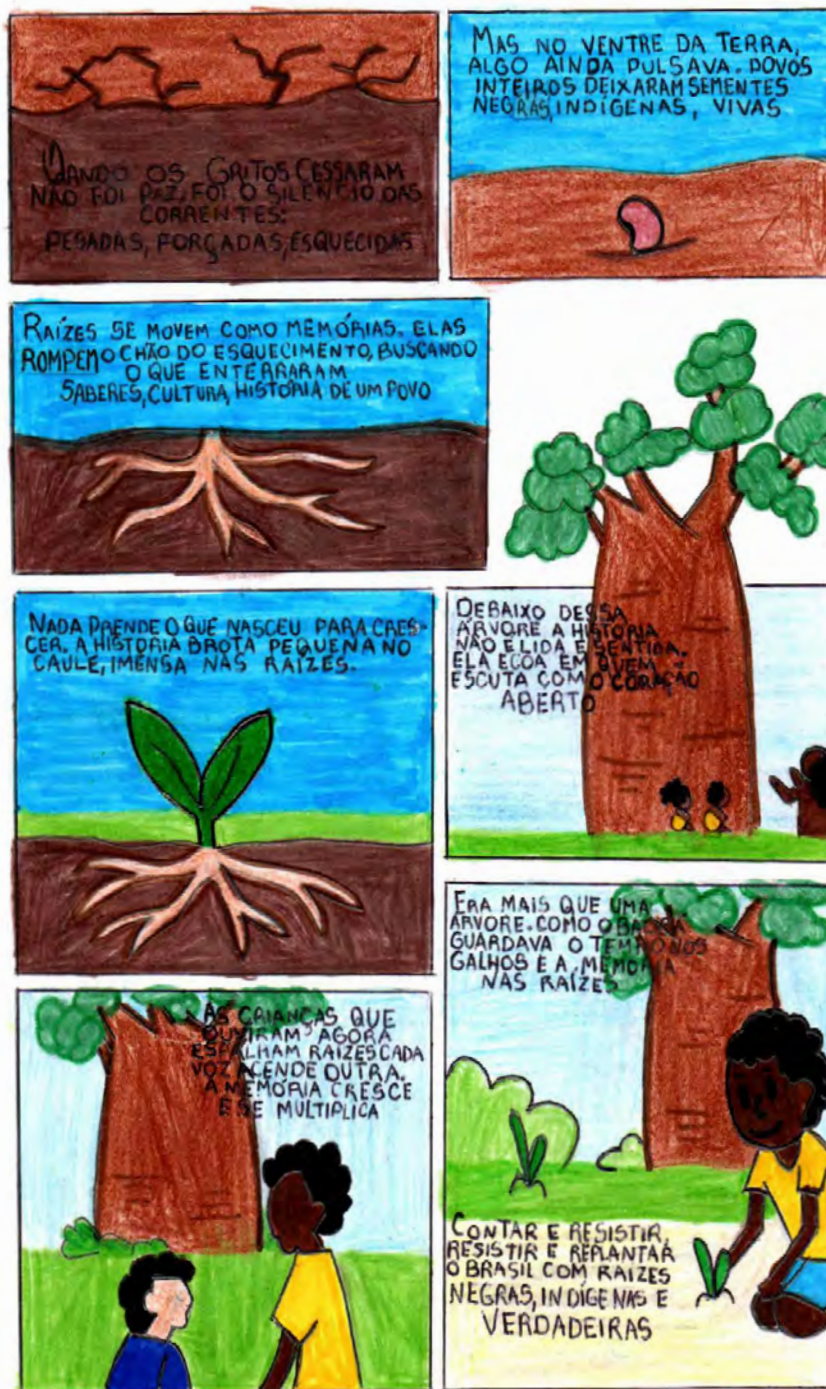
SABRINA LAURA DOS SANTOS FERREIRA



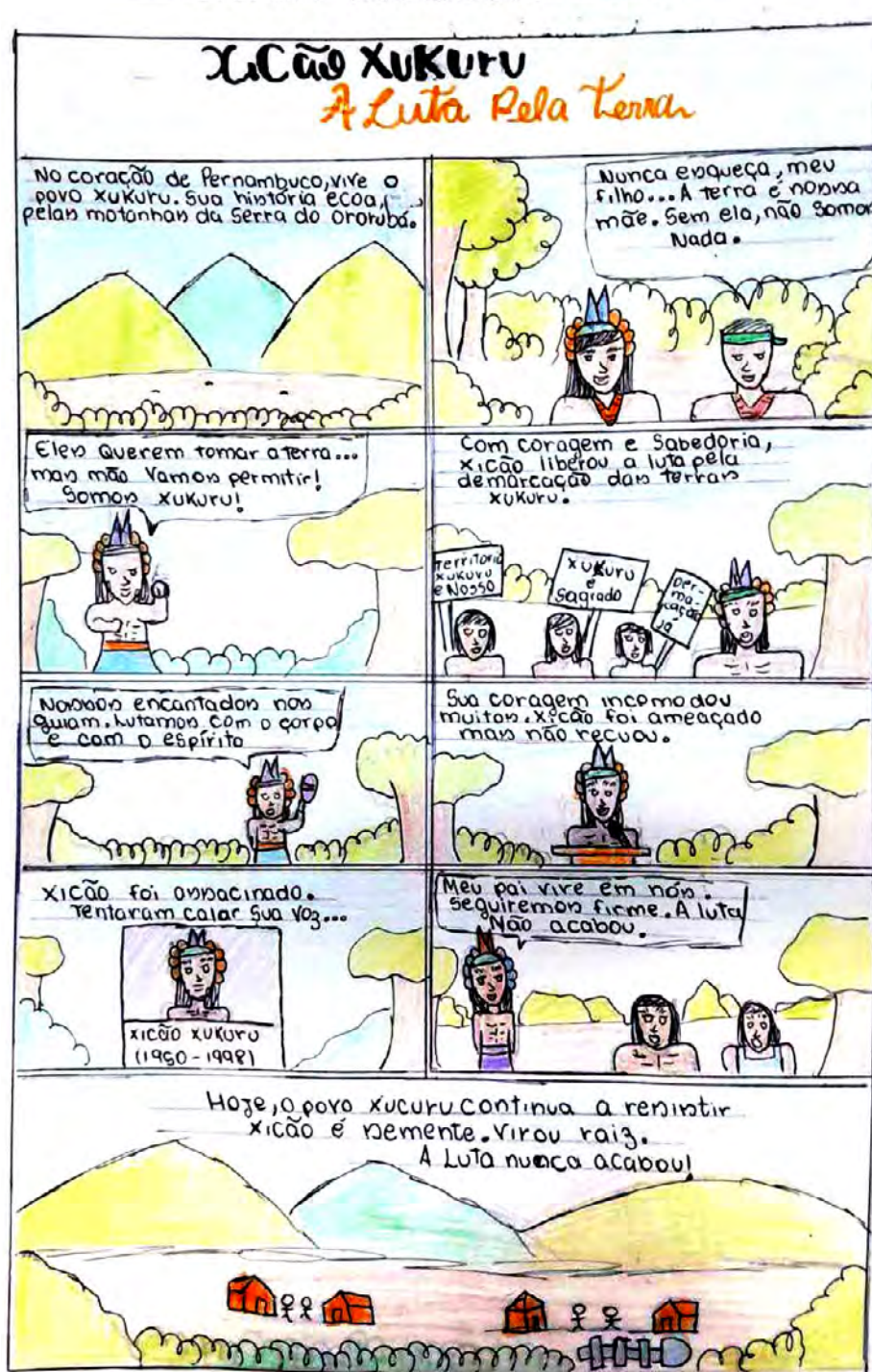
EREF Prof. Donino
 Professora Ednaia Silva Bezerra

ARTHUR CAMPOS DE SOUZA

ARTHUR CAMPOS



EMTI Reitor João Alfredo
Professor Ricardo Francisco De Oliveira



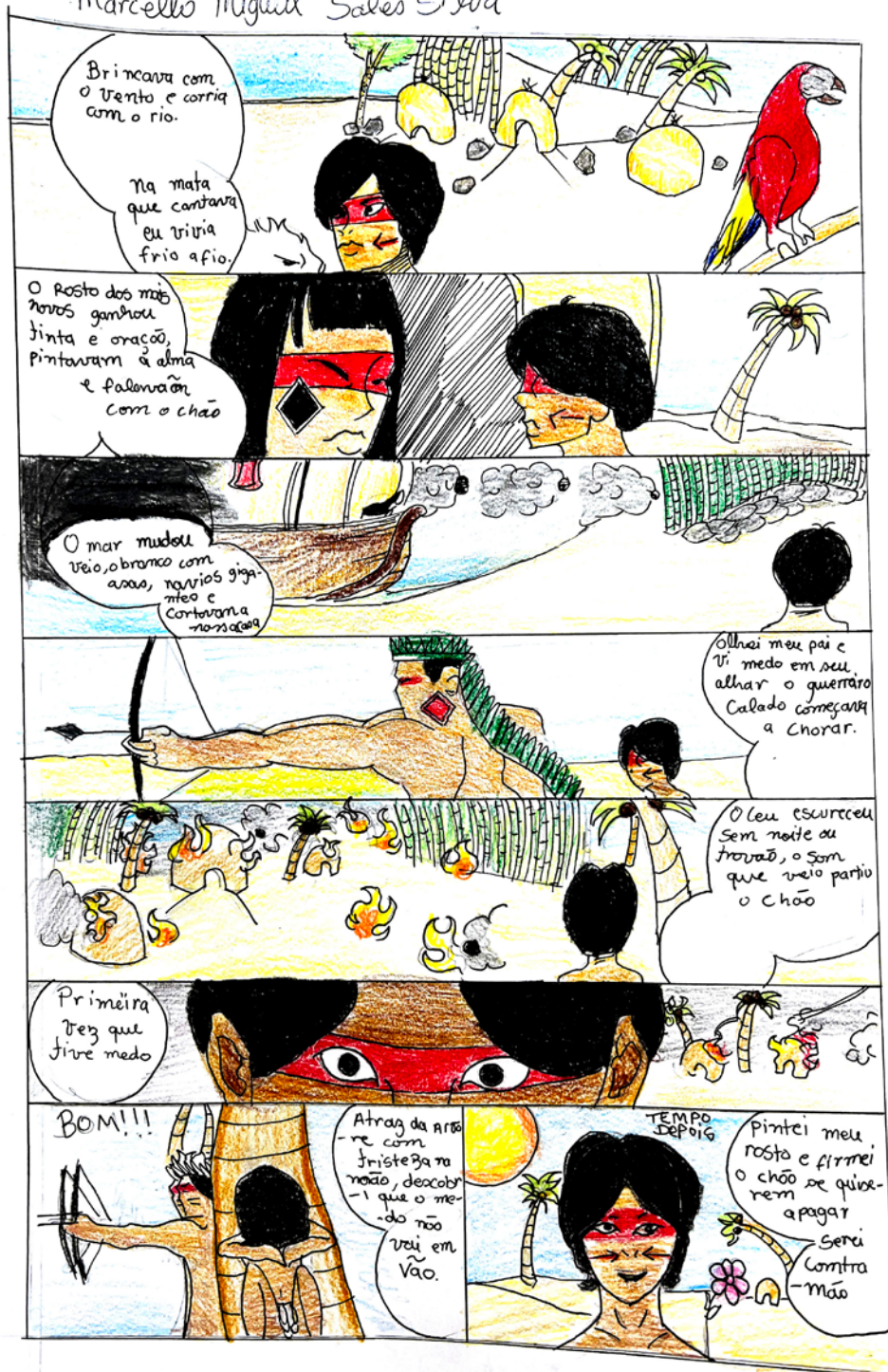


João Marcílio da Silva Lopes



EMTI Maria de Sampaio Lucena
Professor Guilherme Telles Da Silva

Marcello Miguel Sales Silva

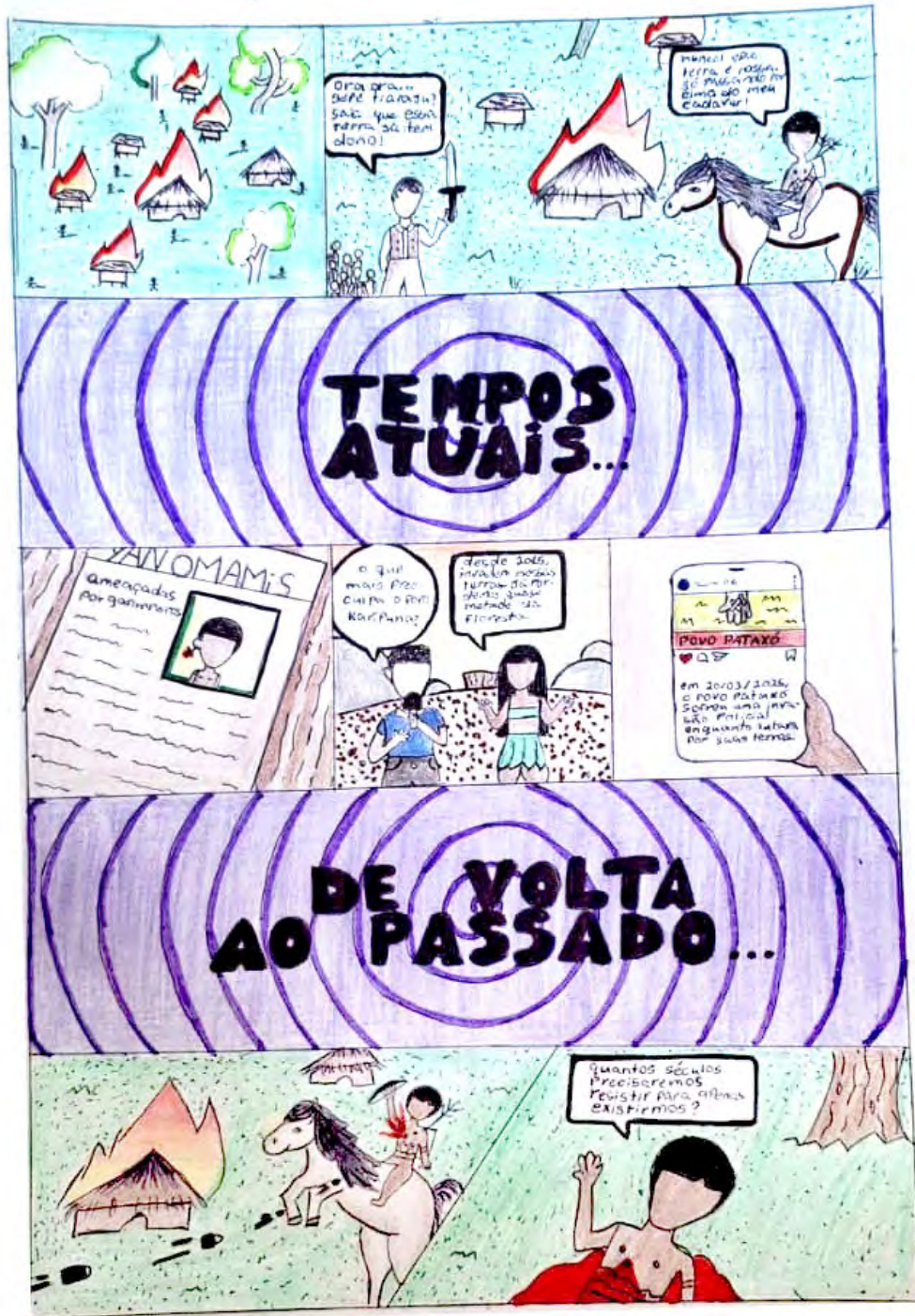


EM Karla Patricia
Professora Karlla Emmanuelle Cunha Arruda



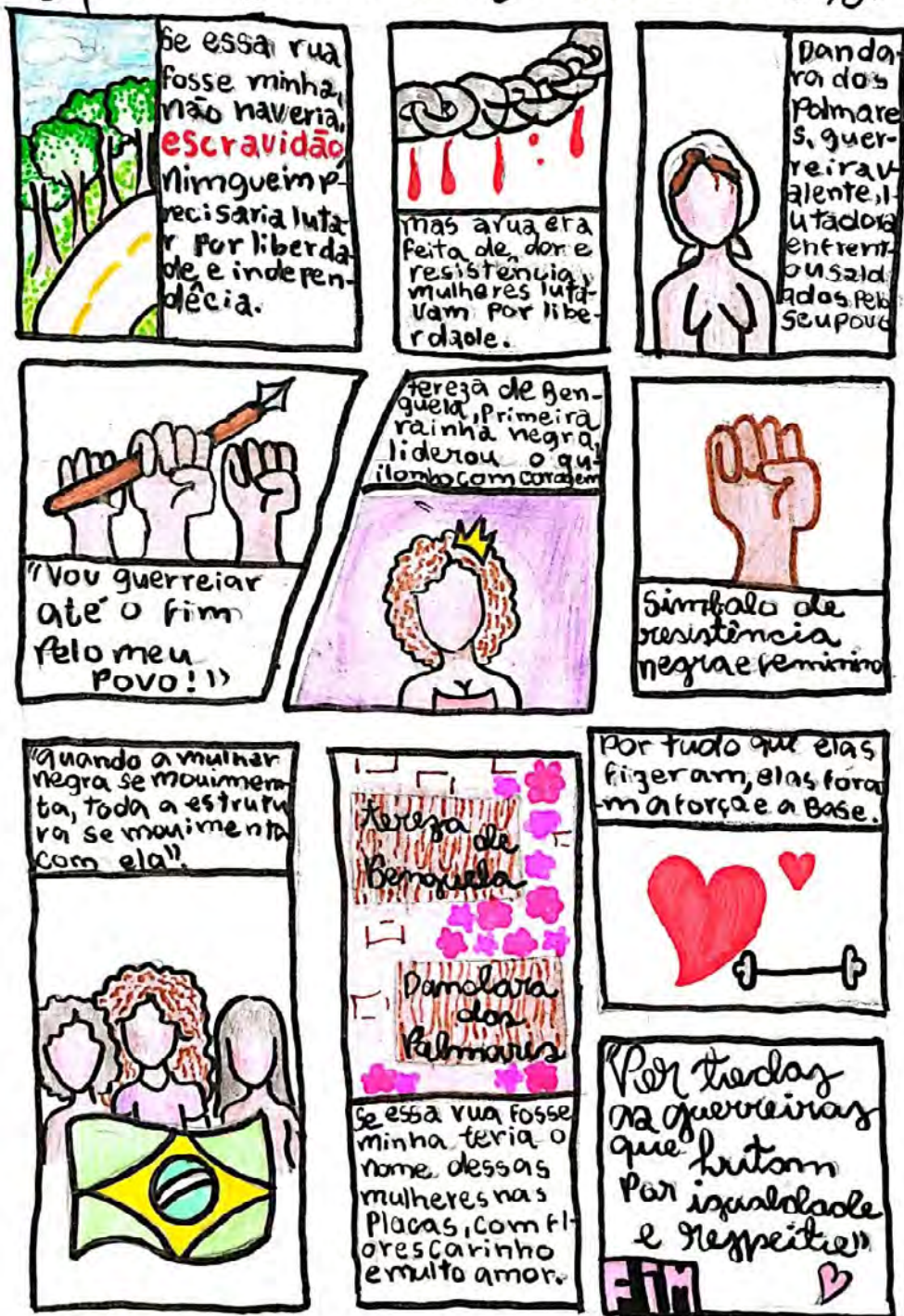
MARIA CLARA DA SILVA CAVALCANTI

Maria Clara da Silva Cavalcanti



EM São Cristóvão
Professora Camila Silva De Freitas

Maria Eduarda Silva Soares h.



SÔNIA MARIA DE SOUZA SILVA

SÔNIA MARIA DE SOUZA SILVA



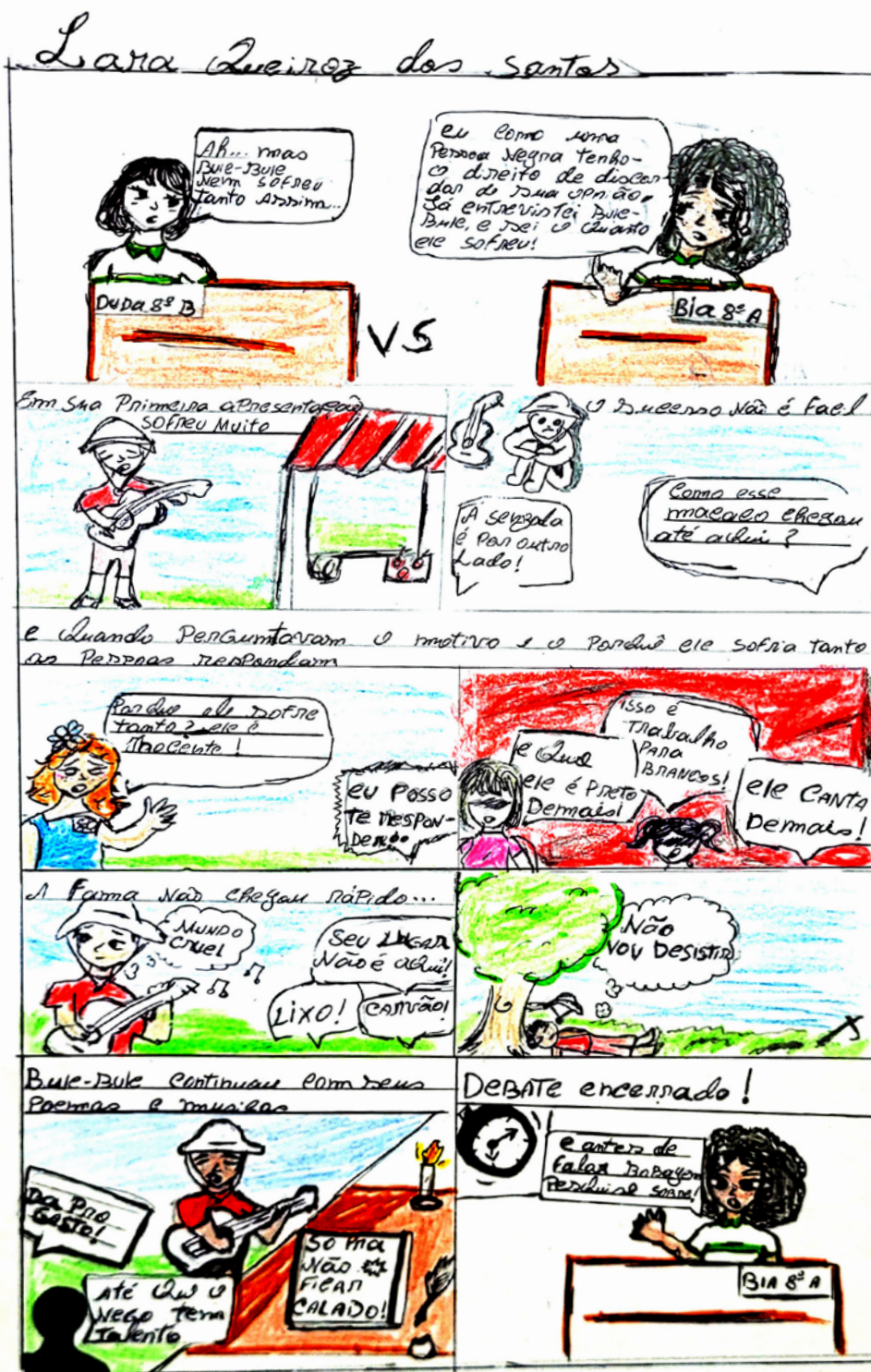
EMTI Dom Bosco
Professor Diego Gomes Dos Santos

Nome: Thalia Barbosa da Silva

LIA, PATRIMÔNIO VIVO DE PERNAMBUCO



LARA QUEIROZ DOS SANTOS



CE Paulo Freire
Professor Eber Costa Dos Santos

Maria Clara Aparecida Silva Borges



EM Parque Verde
Professor Alberto Leandro Pereira Chaves

Centro Educacional Maria Quitéria

Rayssa Amadeu Souza 8ª A

Darzi Kafemaua



Darzi nasce na coração da floresta amázonica no território yanomami



A floresta vive
ela fala conosco



Como testemunha a chegada dos garimpeiros e a destruição da terra yanomami.



Ela começa a falar ao mundo. alertando sobre os perigos que ameaçam a floresta e seu povo.



Em 2020, lança a lixeira a Lenda da Ceu, com Bruce Albero, unindo tradições e denúncias.



Agora, Darzi continua sua luta para proteger os yanomami e a floresta e todos.

Darzi Kafemaua nasceu por volta de 2016 na vila yanomami de Marakana, ao longo do rio Roraima, a poucos quilômetros da fronteira entre o estado de Roraima, no Brasil, e a Venezuela.

REGIANE DA CONCEIÇÃO SILVA

Regiane da Conceição Silva



EM Parque Verde
Professor Alberto Leandro Pereira Chaves





CM Esther Tupinambá de Moraes
Professora Maria da Glória Silva dos Santos Nascimento

Caio Pietro Silva Carvalho

DEPUTADA TRANS DO CONGRESSO

REJEITADA, INVISÍVEL
MAS COM SONHOS QUE
NÃO CABIAM COM
ELA A MARGEM.



UM DIA
VÃO OUVIR!

A PRIMEIRA DEPUTADA
TRANS DO BRASIL,
ERGUE A VOZ ONDE
ERA SILENCIO.



TRANSFORMOU O
PODE EM PONTE NÃO
EM MURALHA.



ERIKA HILTON
PRESENTE NA HISTÓRIA!
FAROL DO FUTURO.



FIM

CASSIANE ALMEIDA SILVA



CM Luís Alberto Dourado De Carvalho
Professora Tânia Margareth De Souza Castro

Clara Elis Souza Silva



CM Luís Alberto Dourado De Carvalho
Professora Tânia Margareth De Souza Castro

Emily Silva Oliveira

A voz
ativa do
verdadeiro
herói: Luiz
Gonzaga Pinto
Da Gama.



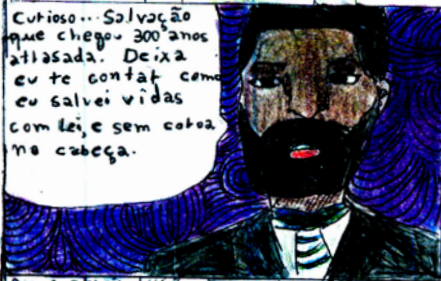
[...] E foi assim
que a princesa
Isabel virou
uma heroína!



TUM



Curioso... Salvação
que chegou 300 anos
atrasada. Deixa
eu te contar como
eu salvei vidas
com lei, e sem cotoz
na cabeça.



Mas
quem
é
você?



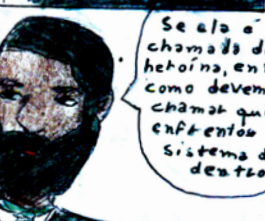
isso
eu
vou
te
dizer
agora.

Anos atrás
(Luiz jovem)



Sou Luiz Gonzaga Pinto
Da Gama. Filho de uma
mulher negra livre.
Fui vendido como
escravo aos dez anos.

Estudei
sozinho, virei
advogado e lu-
tei nos tribu-
nais por justi-
ça. Libertar
não é assim, não
é um papel. É
resistir todos
os dias.



Se a
chamada de
heroína, então
como devemos
chamar quem
enfrentou o
sistema de
dentro?



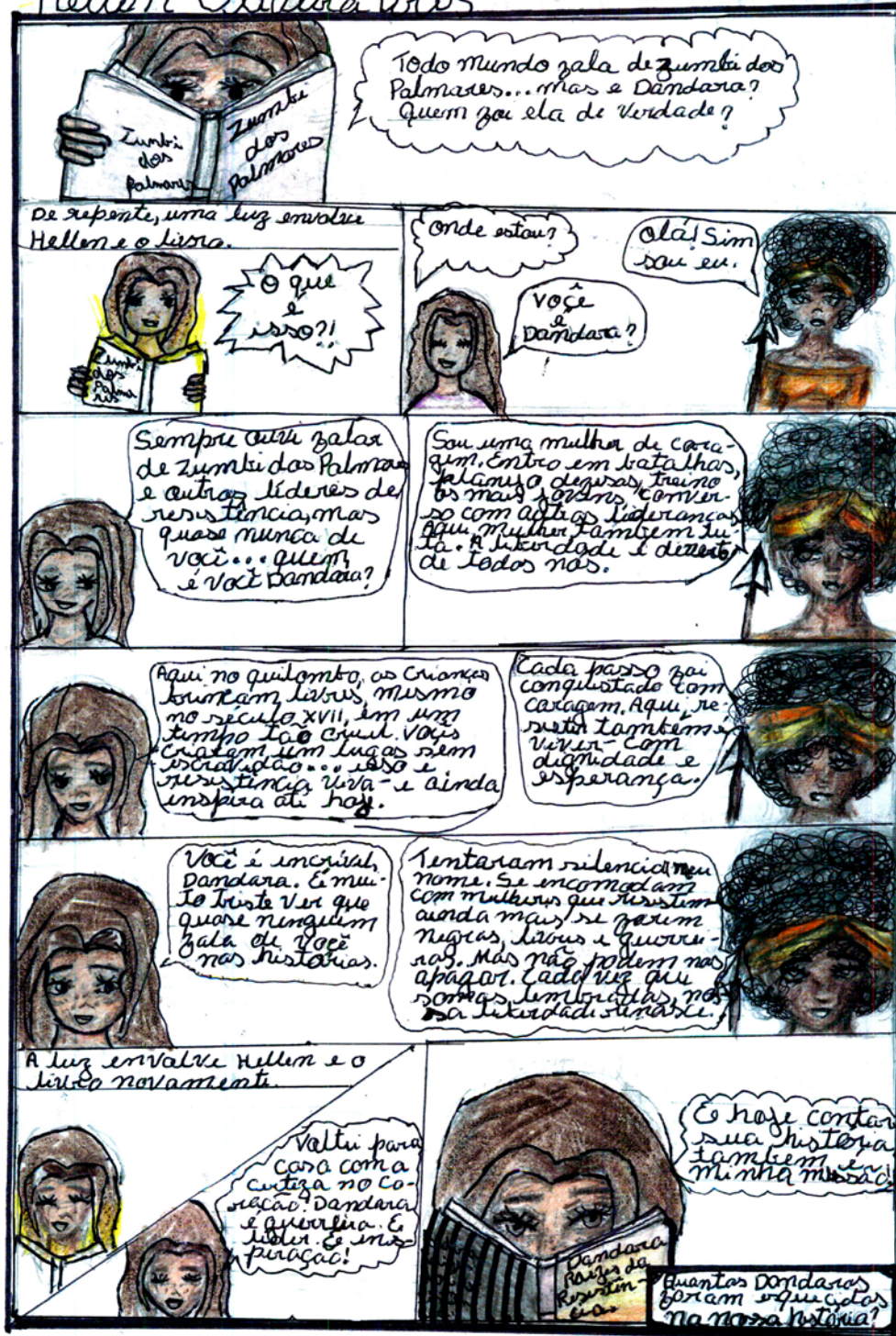
Eu... nunca tinha
ouvido essa parte
da história...
A escola só falou
da princesa.

Acho que
tá na hora
de dar voz
aos verdadeiros
heróis.



Através de
minha resis-
tência ajudei
na formação
do Brasil.

Hellen Oliveira Pires





Maira Moreira Sampaio



CM Elvira da Costa Pinto Dias Pires
Professora Marcones Ribeiro De Oliveira

MARIA ALICE S.S. PEREIRA



CM José Vieira Irmão
Professora Maria Verônica Dias De Brito

MARIA LAURA PIRES NASCIMENTO



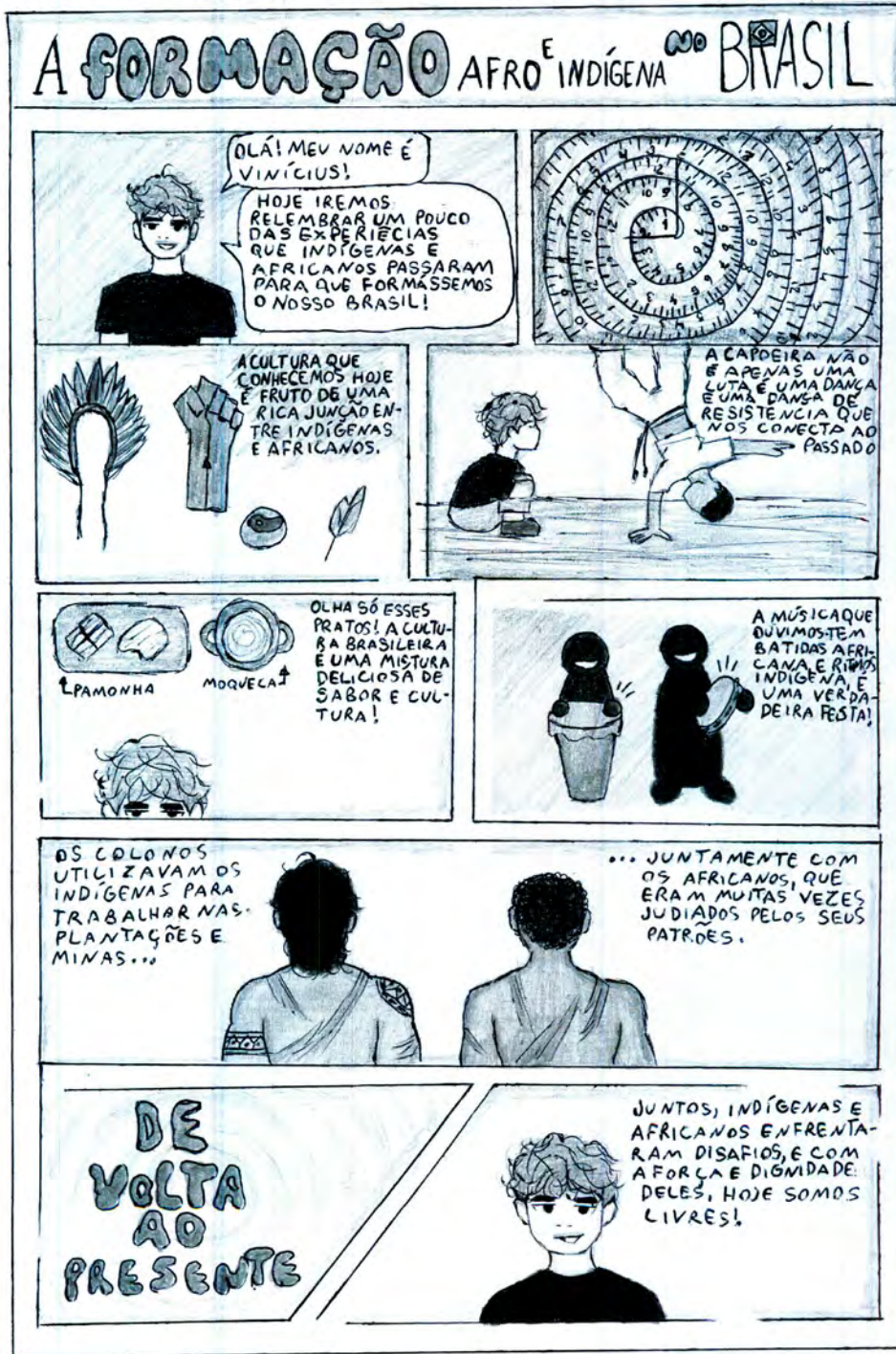
CM Elvira da Costa Pinto Dias Pires
 Professor Marcones Ribeiro De Oliveira

Sofia Emanuelly Soares da Silva



CM Núbia Maria Mangabeira Guerra
Professora Arlene Moreira Menezes

Vinícius Ribeiro Soares

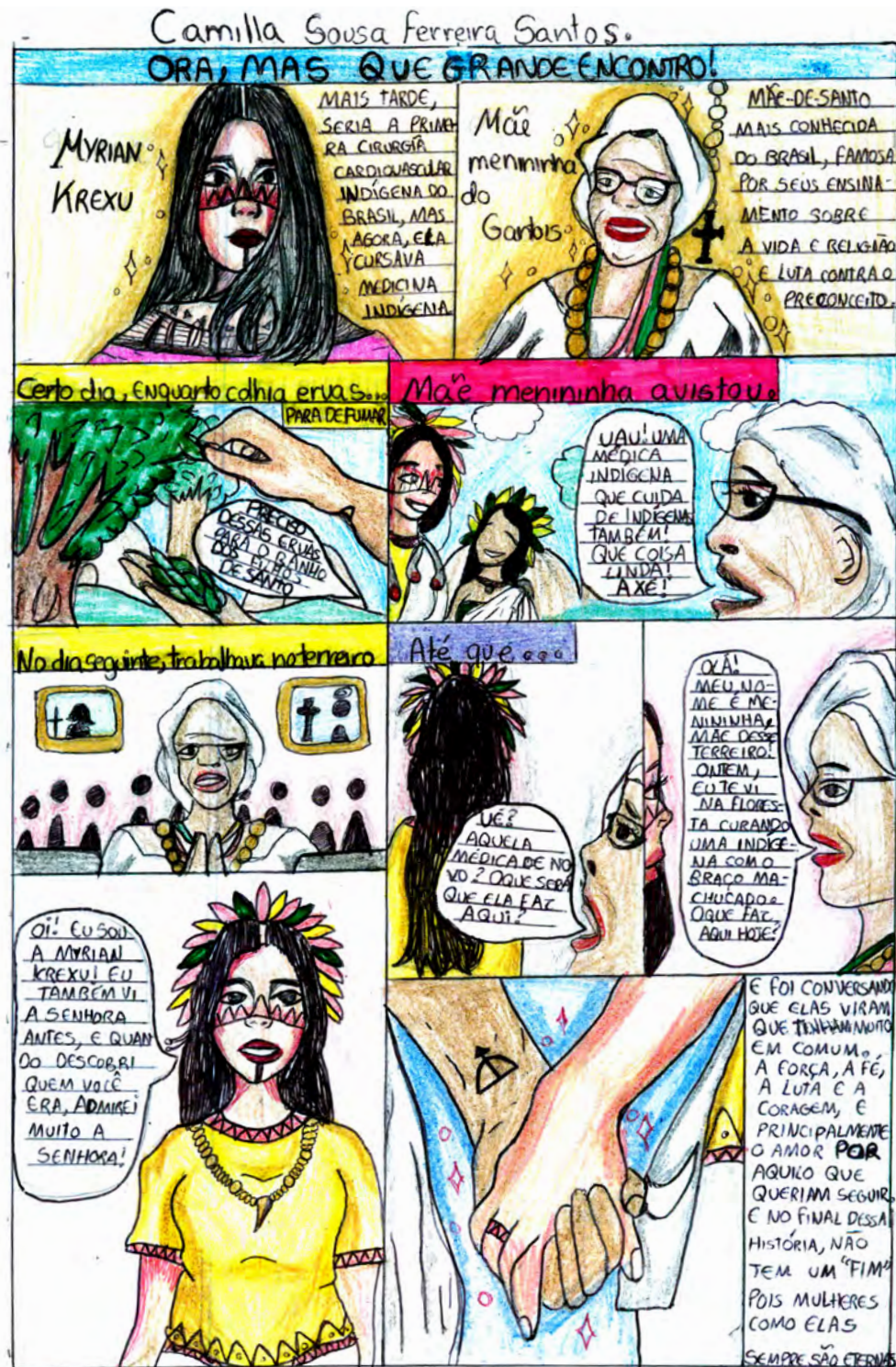


ANNA CAROLINA DE SANTANA DE SOUZA

Anna Carolima de Santana de Souza

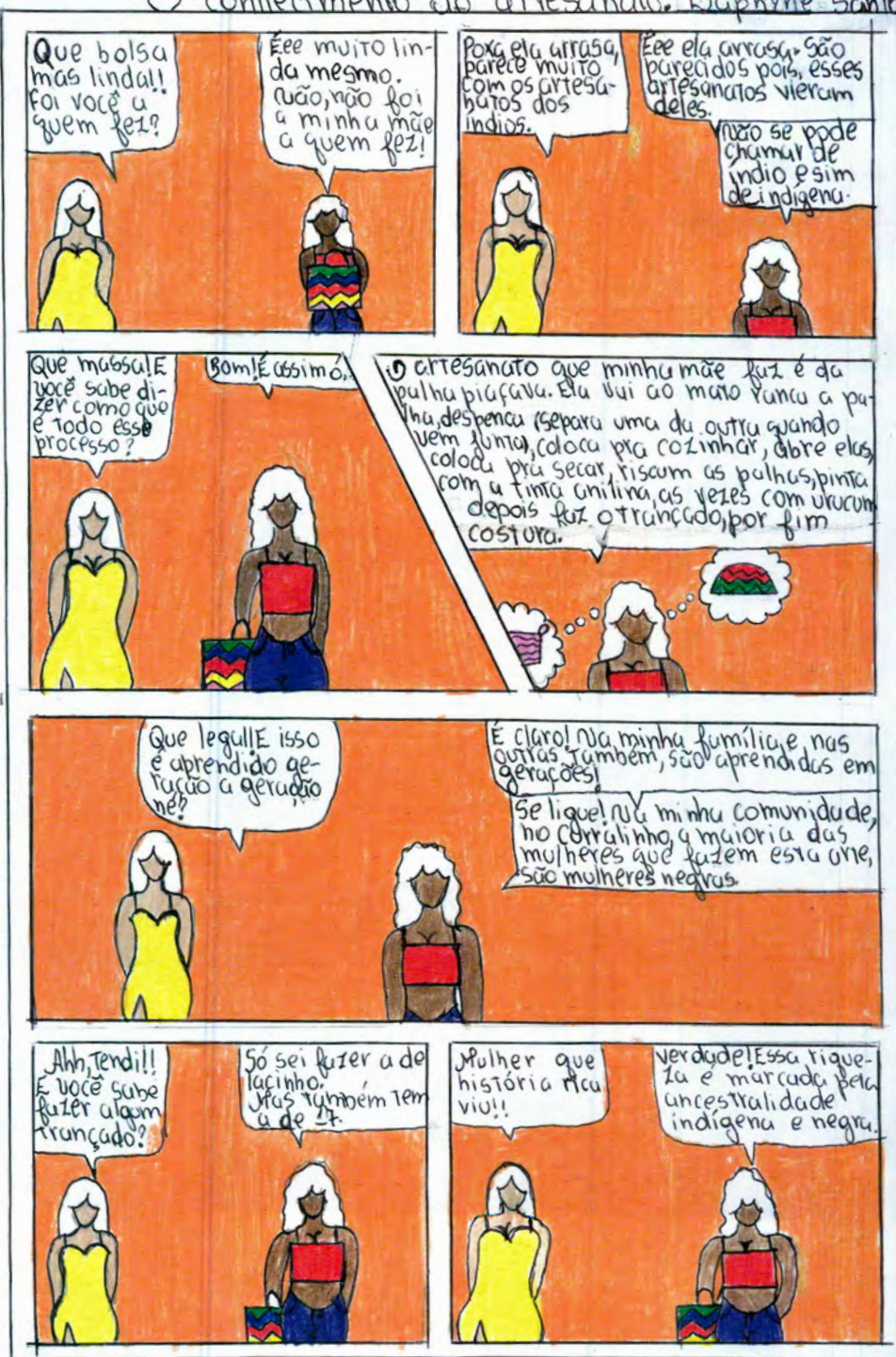


EM Monsenhor Barbosa
Professora Ivana de Souza Santos



EM Profa. Angelina Rodrigues do Nascimento
Professor Cristopher Oliveira Chaves Moura

1) conhecimento do artesanato. Daphyne Santos



EM São Vicente
Professora Silvana Oliveira Rocha Mota

Eduardo Santos Guedes Rebouças

Mano Brown: A voz da quebrada

Em 1970, na periferia de São Paulo, nasce aquele que lutaria contra todo racismo.



Mano Brown viu toda realidade Brasileira de perto, todo racismo visto influenciou nas letras de suas músicas.



Em 1988, fundou a Banda Racionais MC's, com o objetivo de criticar o racismo e o preconceito policial.

Mano Brown sempre foi odiado pelos policiais por suas letras criticando-os.



Ho mesmo show



Desejado, eu sou doído pra "aborder" esse cara... hahh!

Músicas como "Nego Drama" e "Vida Loka" viraram verdadeiros hinos nacionais.

Mais do que um artista, Mano Brown é um símbolo de resistência, que transformou a dor em Arte e voz em luta. Dando voz à periferia contra todo preconceito, exclusão social, brutalidade policial e as dificuldades enfrentadas pela população negra.

E assim, ele influenciou várias outras vezes fazendo ecoar contra o racismo e o preconceito.

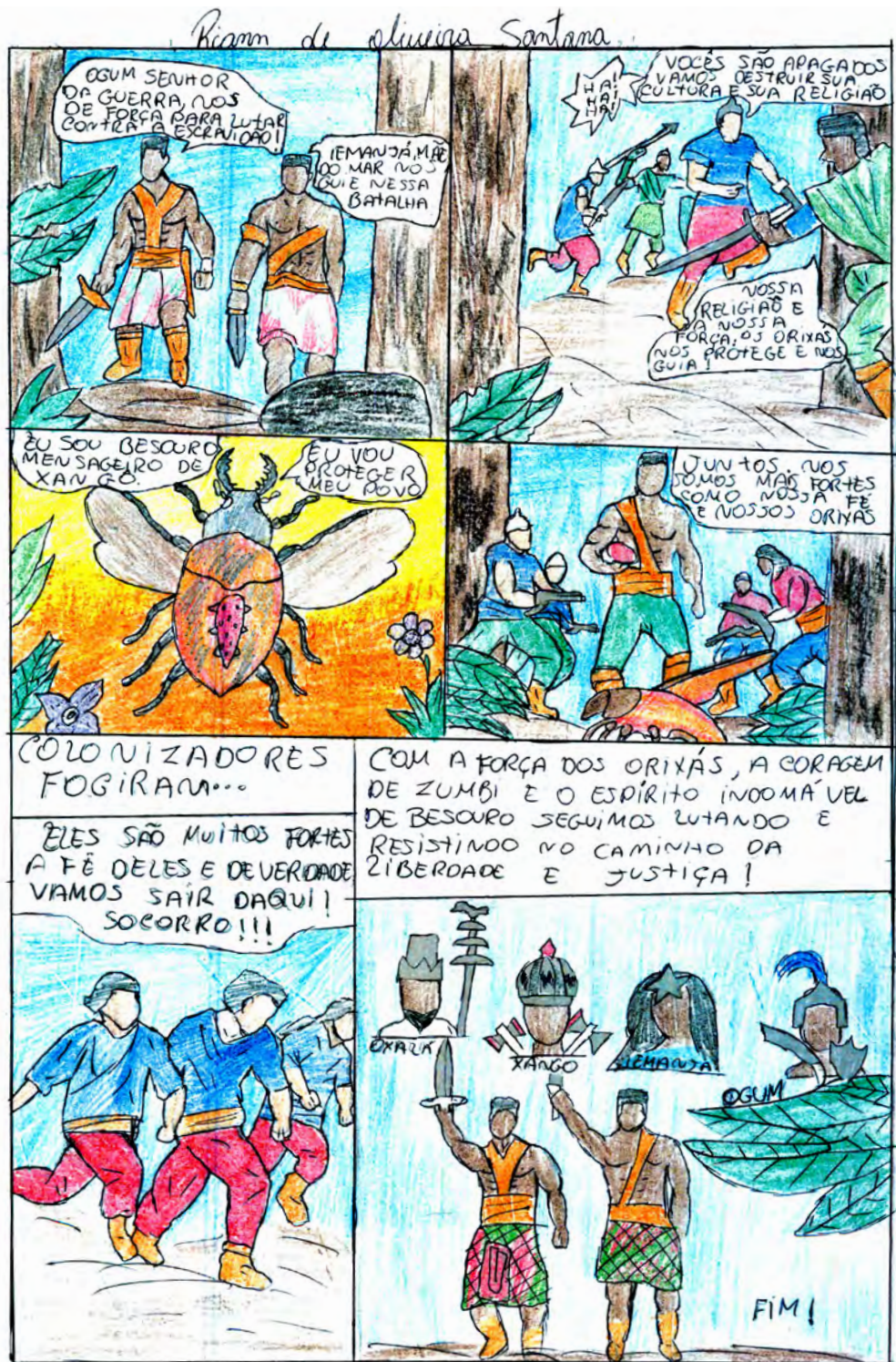
ELLEN MARQUES DA SILVA CONCEIÇÃO



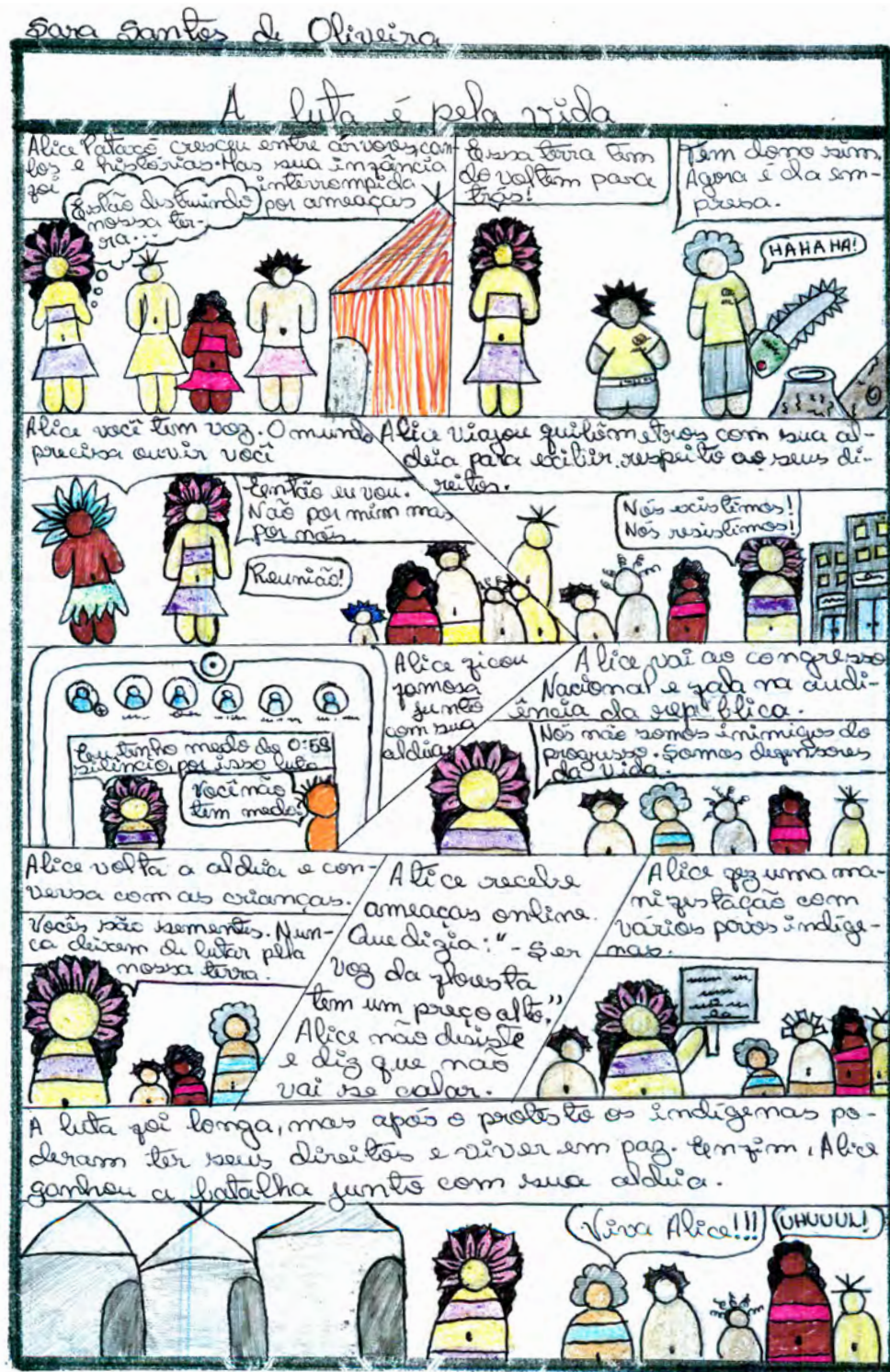
EM Profa Valdete Seixas Oliveira
Professor Elias Jose Da Hora Souza



EM Antonio Paiva Tolentino
Professora Sandra Cordeiro Oliveira

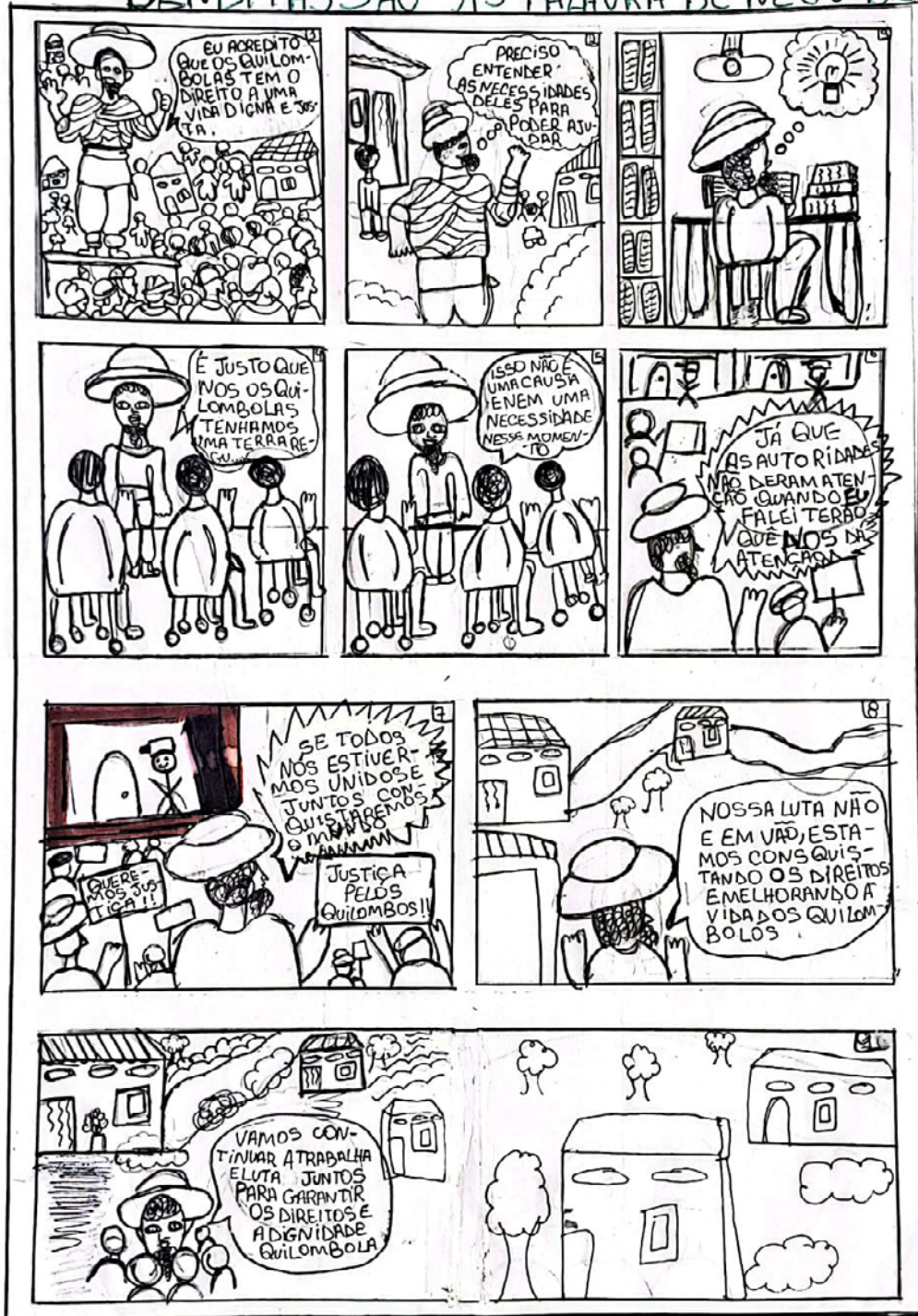


EM Antonio Paiva Tolentino
Professora Sandra Cordeiro Oliveira



EM Célia Goulart de Freitas
Professor Elias Souza Dos Santos

BENDITAS SÃO AS PALAVRAS DE NÊGO BISPO



EM Piraja Da Silva
Professora Eremita Tania Silva Da Paixão

Fábio Pietro de Deus Barbosa



EM Amélia Rodrigues
Professora Vivianne F. De Almeida Da Silva

HELOISA KAYRA BARRETO NASCIMENTO

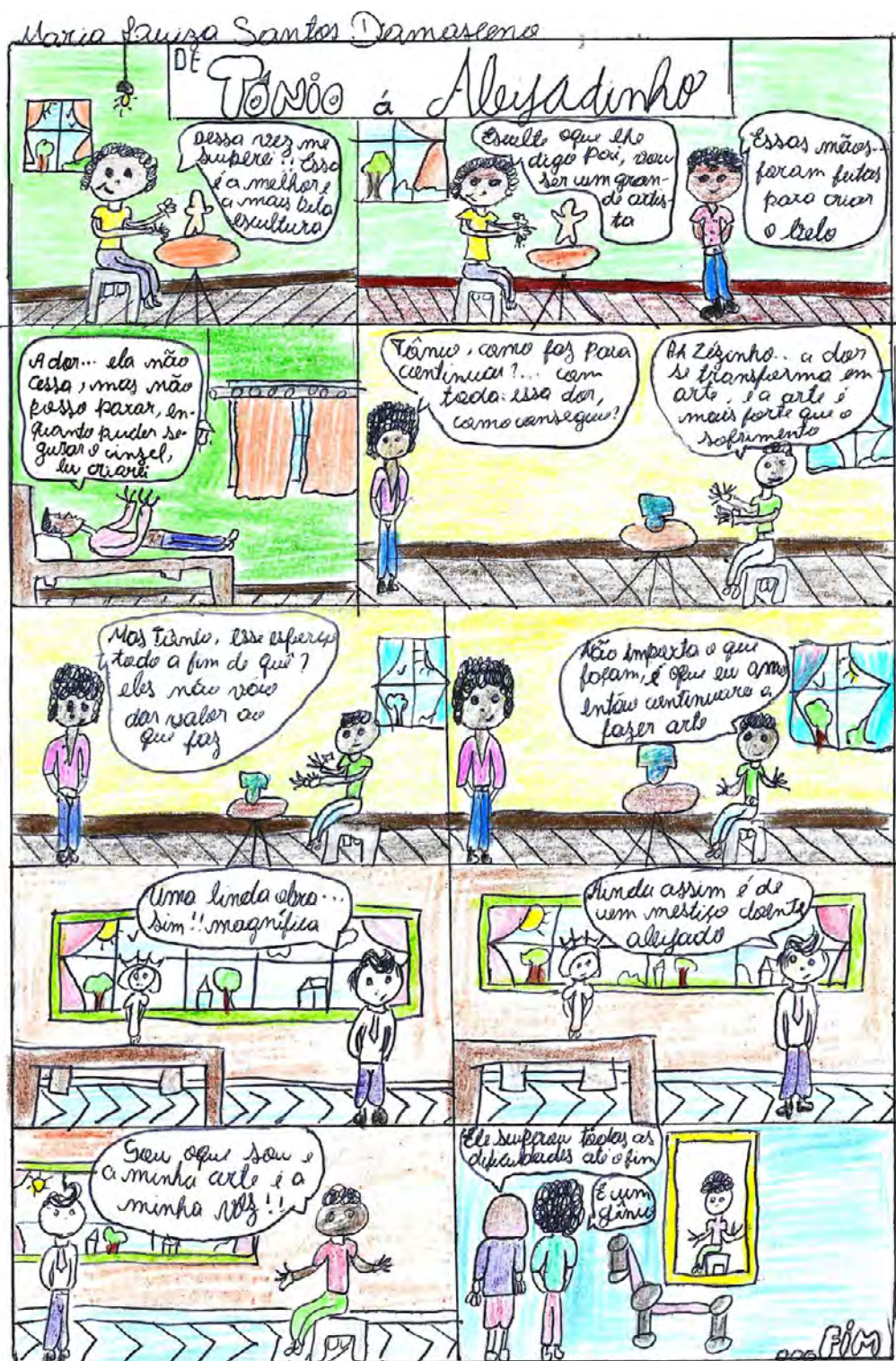
Helôisa Kayra Barreto Nascimento 8-B

Em um dia bem diferente, um portal de outros tempos se abriu, e trouxe contigo um personagem, muito importante para a história.



FIM.

EM Professora Eufrosina Miranda
Professor Lauro Borges Sampaio Neto

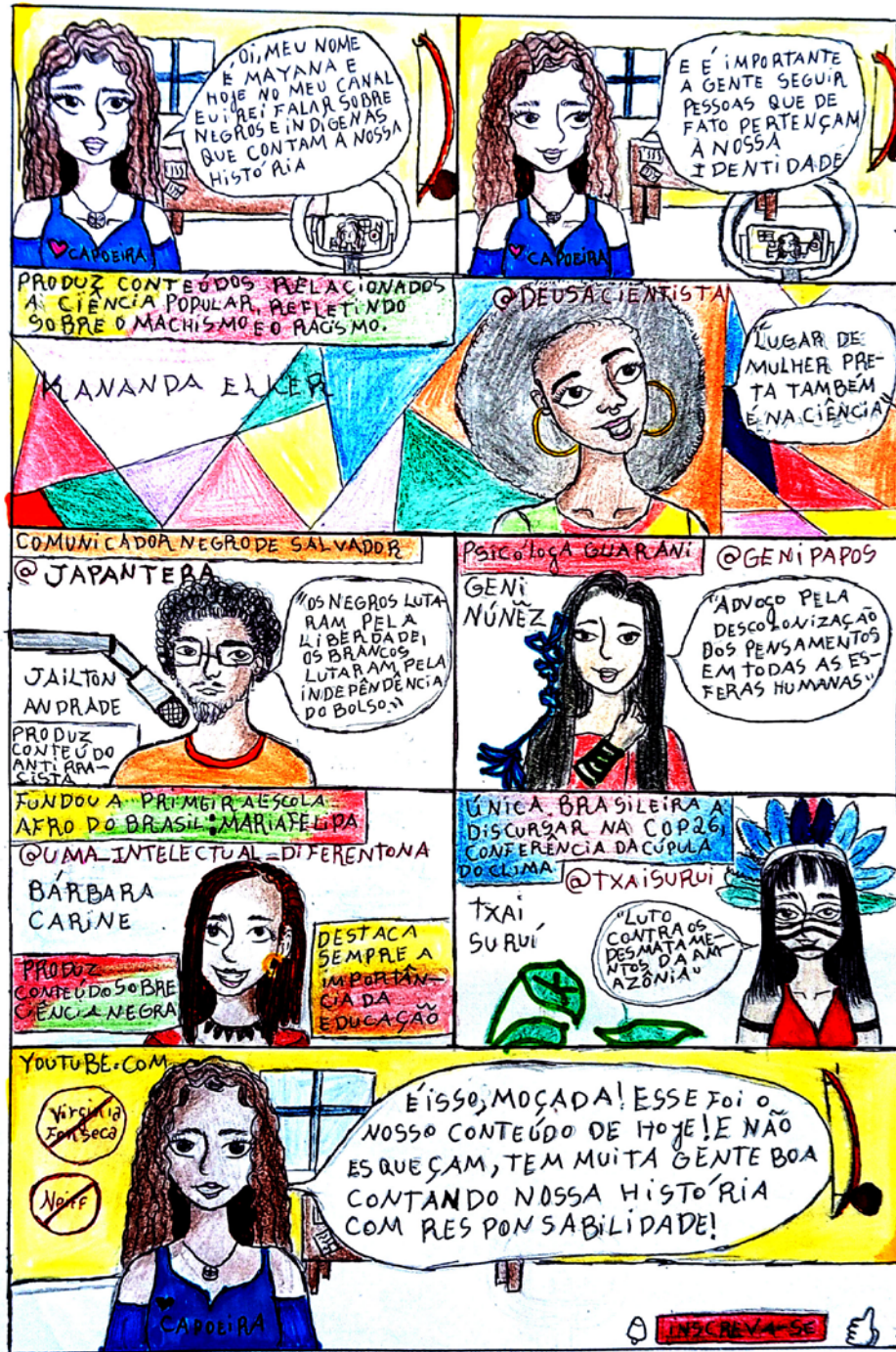


EM Alfredo Amorim
Professor Raul Coelho Barreto Neto

Maria Milena Agda Silva Santos



Mayana Da Silva Santos



EM Amélia Rodrigues
Professora Vivianne F. De Almeida Da Silva

MUKTAAR AZIZ

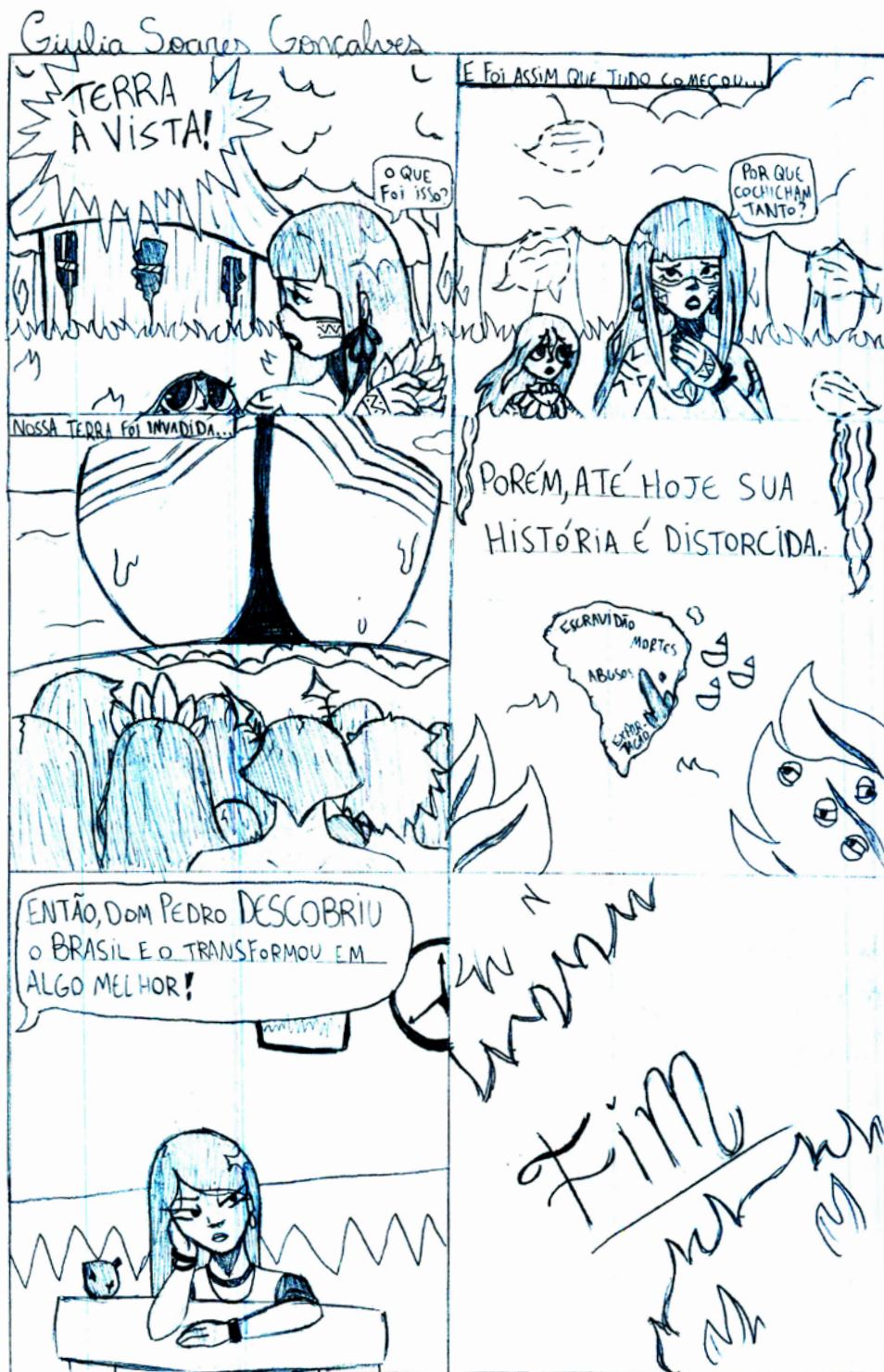


EM Alexandre Leal Costa
Professora Roseli Vila Andrade Pisane Santos

"MARIGHELLA: A VOZ DA REBELDIA"



EM Piraja Da Silva
Professora Eremita Tania Silva Da Paixao



Créditos

ATROCINADORES

Grupo Moura
Lwart Soluções Ambientais
RTE Rodonaves
Jacobina Mineração
Rocha Terminais
Zilor Energia e Alimentos

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Marici Vila - Origem Produções

ADMINISTRAÇÃO

Silvana Elisabete Vila de Jesus
Tatiane Padilha

ASSESSORIA CONTÁBIL

Carvalho Ramos

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Giovane Godoy
Robson Costa Santos

SECRETÁRIA

Bárbara Scatena

COORDENAÇÃO GERAL

Guilherme Ramos Parreira
Lorrayne Albernaz Domingues
Camilo Landi

CURADORIA

Luan Alves Ferreira

DESIGN GRÁFICO

Camila Vincci Martins

Era Uma Vez...
BRASIL



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



MINISTÉRIO DA
CULTURA

